



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

ROSANGELA SOUZA DA SILVA

**PRÁTICA DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS: RELAÇÕES DE
PROFESSORES DE MÚSICA COM A PRODUÇÃO DE VÍDEOS**

JOÃO PESSOA – PB

2024

ROSANGELA SOUZA DA SILVA

**PRÁTICA DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS: RELAÇÕES DE
PROFESSORES DE MÚSICA COM A PRODUÇÃO DE VÍDEOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB como requisito para obtenção do título de Mestre em Música, na área de concentração Educação Musical e linha de pesquisa Processos e Práticas Educativo-Musicais.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Juciane Araldi Beltrame

JOÃO PESSOA – PB

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586p Silva, Rosangela Souza da.

Prática docente e tecnologias digitais : relações de
professores de música com a produção de vídeos /
Rosangela Souza da Silva. - João Pessoa, 2024.
86 f. : il.

Orientação: Juciane Araldi Beltrame.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCTA.

1. Professores de música. 2. Prática docente. 3.
Tecnologias digitais. 4. Produção de vídeos. I.
Beltrame, Juciane Araldi. II. Título.

UFPB/BC

CDU 37.011.3-051:78(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM MÚSICA
DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Título da Dissertação: Prática docente e tecnologias digitais: relações de professores de música com a produção de vídeos.

Mestra: Rosangela Souza da Silva

Dissertação aprovada pela Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 JUCIANE ARALDI BELTRAME
Data: 15/08/2023 10:53:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. JUCIANE ARALDI BELTRAME
Orientadora/UFPB

Documento assinado digitalmente
 FABIO HENRIQUE GOMES RIBEIRO
Data: 14/08/2023 21:58:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. FÁBIO HENRIQUE GOMES RIBEIRO
Membro Interno do Programa/UFPB

Documento assinado digitalmente
 MATHEUS HENRIQUE DA FONSECA BARRO
Data: 02/08/2023 09:15:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. MATHEUS HENRIQUE DA FONSÊCA BARROS
Membro Externo à Instituição/ IF Sertão PE

João Pessoa, 31 de julho de 2023

A minha primeira professora de música da EEMAN, Nadya Amorim, em forma de gratidão por seus ensinamentos e contribuições na minha formação, carreira profissional e vida pessoal,

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus, que sempre está ao meu lado, me concedendo foco, me capacitando a compreender e adquirir novos conhecimentos, direcionando meu caminho e me concedendo a satisfação de realizar os meus sonhos. Sem Ele nada seria possível. Por Ele e para Ele são todas as coisas.

À mainha (Miriam) por sempre apoiar meus estudos de música, por ser uma bênção em minha vida e por me ensinar a caminhar com Cristo.

A painho (Cezário), *In memoria*, por me ensinar a ter virtudes e ser uma pessoa tão amada pelos nossos.

A minha irmã Eliane que me acompanhou em mais uma jornada; que é um espelho para mim, como irmã, pessoa, estudante e profissional. Obrigada por toda força, ajuda de sempre e por me incentivar a estudar e alcançar meus objetivos.

Ao meu irmão Serginho, que sempre foi estudioso, e continua alcançando seus objetivos através de seus conhecimentos, sendo assim, sempre me incentiva a estudar e seguir em frente.

A minha amiga Verônica que me ajudou nessa jornada final e que é uma grande irmã para mim.

A todos os meus familiares por sempre me dizerem palavras de carinho e incentivo.

Aos meus irmãos em Cristo da Igreja Presbiteriana do Brasil em Cabedelo, que sempre estiveram orando por mim, em especial aos meus amigos do grupo de música ao qual faço parte desde meus quinze anos tocando teclado, violão e bateria. Obrigada por me acolherem mesmo quando eu ainda estava no início dos meus estudos. Vocês fazem parte da minha trajetória musical.

As minhas irmãs em Cristo do grupo de oração da Igreja Presbiteriana do Brasil por sempre orarem por mim, por meus estudos e por sempre estarem sempre me dando força na caminhada.

Aos meus amigos que sempre torceram por mim e me acompanharam nessa etapa, em especial: Mirele, Thayná, Michele, Carla, Jordânia, Kadja, Michele e Débora.

Ao meu amigo Igor que me acompanhou em cada etapa da seleção com troca de experiências e incentivos para eu continuar tentando.

A amiga e professora de inglês Nirelda pelas aulas preparatórias para a etapa da proficiência de inglês e por acreditar que eu iria conseguir passar na seleção também.

A minha professora de inglês Amanda, por fazer meu *abstract*, e a amiga Renata por celebrarem comigo a conquista de passar e concluir o mestrado.

Ao amigo e professor de violão Ivanildo, por acreditar que eu iria alcançar meus objetivos na música.

Aos meus professores da escola de música Toque de Vida, em especial, ao professor Farias e ao professor Júnior.

Ao meu professor Léo Meira por ser um grande incentivador, pois desde que fui sua aluna no curso técnico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), ele sempre que passava por mim, dizia: “Quero ver você na licenciatura”. E suas palavras ecoam até hoje, para eu continuar subindo os degraus acadêmicos.

A minha professora Nadya Amorim, por me acompanhar em todas etapas da minha formação.

A minha orientadora, professora Dr.^a Juciane Araldi Beltrame, por me dar a honra de ser sua orientanda, por ter acreditado no meu trabalho, pelos ensinamentos e orientações transmitidas de maneira tão sábia e gentil. Agradeço pela amizade cultivada durante minha vida acadêmica.

Aos professores: Dr. Fábio Henrique Gomes Ribeiro; e Dr. Matheus Henrique da Fonsêca, por aceitarem o convite para participar da banca examinadora e pelas contribuições significativas para a conclusão desta dissertação.

Ao coordenador e meus professores do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB): Valério, Maura Penna, Luís Ricardo, Juciane Araldi, Fábio Ribeiro e Matheus Barros, pelos ensinamentos e pela colaboração do desenvolvimento deste trabalho.

À Escola Estadual de Música Antenor Navarro por ter autorizado a realização da pesquisa, por ser uma escola tão acolhedora, aos professores em geral, bem como, aos professores que foram meus quando fui aluna da escola, em especial, Nadya Amorim (teoria musical) e Clístenes (piano). Aos funcionários e ao diretor Moézio Porfírio por tanta dedicação à escola e por ser um grande amigo.

Aos professores participantes da pesquisa, pela disponibilidade, parceria, colaboração e troca de experiências. Obrigada especialmente por cada renúncia e sacrifício feito para poderem participar dos grupos focais.

Aos participantes do Grupo de Pesquisa - Tecnologias e Educação Musical (Tedum) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) por compartilharem suas experiências, textos sobre

tecnologias em diversos contextos educacionais e por acolherem tão bem aos novos participantes.

Ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da UFPB, Campus I, João Pessoa-PB, pelas orientações e atenção, em especial, ao sr Gerson da Silva Ribeiro por cada orientação e ajuda no processo de cadastramento na plataforma Brasil, bem como nesse processo final.

Muito obrigada a cada um de uma forma especial, por acreditar em mim, e me incentivar tanto. Amo cada um de vocês.

“Entoai-lhe novo cântico,
tocai com arte e com Júbilo.”
(Salmos 33:3)

RESUMO

Título: Prática docente e tecnologias digitais: relações de professores de música com a produção de vídeos.

A forma como os professores de música se relacionam com as tecnologias digitais pode trazer contribuições significativas para a sua prática docente na atualidade. Sendo assim, este trabalho parte do seguinte questionamento: como se dá a relação dos professores de música com as tecnologias digitais em suas práticas de ensino? Dessa forma, busquei como objetivo geral: compreender as concepções dos professores em relação a sua prática docente, destacando o papel da produção de vídeos. Como objetivos específicos: compreender a relação dos professores de música com as tecnologias digitais na sua formação e atuação musical; identificar as aprendizagens e reflexões a partir das gravações e produções de vídeos de conteúdos didáticos; e compreender os desafios e aprendizagens que emergem do compartilhamento de vídeos em mídias sociais pelos professores. Nesse sentido, realizei uma pesquisa com abordagem qualitativa, tendo o grupo focal realizado no formato remoto, como principal procedimento de coleta de dados. Logo, os participantes da pesquisa são quatro professores de música atuantes na Escola Estadual de Música Anthenor Navarro (EEMAN). Sendo assim, os eixos temáticos de investigação foram gravação e edição audiovisual; plataformas digitais; práticas docentes e tecnologias digitais. Dessa forma, o diálogo das tecnologias digitais com a prática musical docente refletiu na vivência dos alunos, resultou em diferentes experiências e a partir de toda produção de vídeos, houve aprendizado. Portanto, este trabalho se apresenta relevante porque traz uma reflexão a partir da ótica de professores quanto às especificidades e produção em vídeos que ocorrem na prática musical e docente, fazendo um diálogo entre a música produzida e consumida.

Palavras-chave: Prática docente; Tecnologias digitais; Produção de vídeos.

ABSTRACT

Title: Teaching practice of music teachers and their relationship with digital technologies through video productions.

The way music teachers relate to digital technologies can bring significant contributions to their teaching practice today. Therefore, this research starts from the following question: how is the relationship between music teachers and digital technologies in their teaching practices? Thus, I seek as a general objective: understand the teaching practice of music teachers who work at the State School of Music Anthenor Navarro (EEMAN) highlighting the role of videos productions in the context of their practices. As specific objectives: to understand the relationship between music teachers and digital technologies through video productions in their teaching practices; identify the learning and reflections from the recordings and video productions of didactic content; and understand the challenges and learning that emerge from sharing videos on social media by teachers. In this sense, I conducted a research with a qualitative approach, with the focus group carried out in the remote format, as the main data collection procedure. Accordingly, the research participants are four music teachers working at the State School of Music Anthenor Navarro (EEMAN). Therefore, the thematic research axes are: Digital Technologies in the teaching practices of music teachers; digital recording technologies and audiovisual productions and Digital Platforms. In this way, the dialogue of digital technologies with the teachers' teaching practice reflected in the students' experience, resulted in different experiences and from all video production, there was learning. Hence, this work is relevant because it presents a reflection from the perspective of teachers regarding the specificities and productions in videos that occur in musical and teaching practice, making a dialogue between the music produced and consumed.

Key-words: Teaching practice; Digital technologies; Production in videos.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Figura 1: Escola de Música Anthenor Navarro instalada no Espaço Cultural José Lins do Rego, na Rampa 2	16
Figura 2: Cursos ofertados na Escola Estadual de Música Anthenor Navarro.....	17
Figura 3: Cursos, suas competências e habilidades.	18
Figura 4: Critérios de seleção dos participantes.....	40
Figura 5: Temas norteadores dos grupos focais	41
Figura 6: Relação do professor Will com as tecnologias digitais em sua aprendizagem.....	48
Figura 7: Relação da professora Júlia com as tecnologias digitais em sua aprendizagem.....	49
Figura 8: Relação do professor Gabriel com as tecnologias digitais em sua aprendizagem..	49
Figura 9: Relação do professor Léo com as tecnologias digitais em sua aprendizagem.....	51
Figura 10: Produções de vídeos com conteúdos didáticos	53
Figura 11: Relação do professor Will com as tecnologias digitais e com as práticas docentes	54
Figura 12: Relação do professor Léo com as tecnologias digitais com as práticas docentes	55
Figura 13: Relação da professora Júlia com as tecnologias digitais com as práticas docentes.	56
Figura 14: Relação do professor Gabriel com as tecnologias digitais com as práticas docentes	58
Figura 15: Aprendizagens a partir das produções de conteúdos digitais	59
Figura 16: Interação e comunicação entre professores, alunos e usuários dos canais	65
Figura 17: Cena 1	69
Quadro 1: Levantamento de publicações nacionais e internacionais	30
Quadro 2: Perfil dos participantes da pesquisa	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

EEMAN - Escola Estadual de Música Anthenor Navarro

IFPB - Instituto Federal da Paraíba

MIDI - *Musical Instrument Digital Interface*; Interface Digital para Instrumento Musical

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. CONCEITOS E PRODUÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO MUSICAL, TECNOLOGIAS DIGITAIS E PRÁTICAS DOCENTES	25
2.1 Tecnologias digitais e prática docente.....	25
2.2 Gravação e produção audiovisual, plataformas digitais, prática docente e tecnologias digitais.....	29
3. O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	38
3.1 Pesquisa qualitativa	38
3.2 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	39
3.3 Seleção dos participantes da pesquisa	40
3.4 Grupo focal, transcrição e análise dos dados.....	41
4. ENSINO DE MÚSICA, PRODUÇÕES DE VÍDEOS E PRÁTICA DOCENTE.....	46
4.1 Quem são os professores participantes?	46
4.2 Qual a relação dos professores com as tecnologias digitais na sua formação musical?	47
4.3 O que produziram?	52
4.3.1 Vídeos didáticos para ensino de teoria musical e instrumento.....	53
4.3.2 Produções de vídeos para a musicalização infantil.....	56
4.4 Quais as aprendizagens e desafios a partir das produções?	59
4.4.1 Aprendizagens em relação aos recursos e ferramentas tecnológicas	59
4.4.2 Recursos financeiros: desafios para professores e alunos	62
4.5 Interações entre professores, familiares e estudantes a partir do material produzido	64
4.6 Aprendizagens e reflexões a partir das experiências com produções de vídeos.....	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICES	78
ANEXOS	81

1. INTRODUÇÃO

A integração das tecnologias digitais com as diversas áreas educacionais, como educação musical, bem como nas aulas de música, em contextos distintos onde é possível esse acesso, tem se tornado uma tendência crescente, proporcionando distintas oportunidades musicais, transformando a maneira como os estudantes de música aprendem, tocam e interagem com a arte sonora, enriquecendo a vivência musical de diversas formas. Nesse contexto, a educação musical tem sido impactada pelas tecnologias através do acesso a recursos musicais como recursos de produção musical, possibilitando que os alunos experimentem e pratiquem diferentes instrumentos sem a necessidade de possuir fisicamente cada um deles. Também por meio da gravação e produção musical, uma vez que a tecnologia permite que os alunos gravem suas práticas musicais, performances e composições com facilidade. Softwares de produção musical, como o Ableton Live e o Logic Pro, oferecem ferramentas para mixagem, edição e masterização, capacitando os estudantes a criar suas próprias músicas.

Já no contexto do aprendizado online, as tecnologias digitais oferecem uma variedade de recursos educacionais, como tutoriais em vídeo, cursos online e aplicativos interativos, que auxiliam os alunos a aprender música a seu próprio tempo. Além disso, plataformas de ensino à distância permitem que professores e alunos se conectem em tempo real, independentemente da distância territorial entre os envolvidos.

Em se tratando de aplicativos educacionais, há uma infinidade de aplicativos educacionais disponíveis para auxiliar no desenvolvimento de habilidades musicais. Alguns aplicativos fornecem treinamento auditivo contribuindo com a percepção musical dos alunos, prática de teoria musical, acompanhamento de partituras e até mesmo jogos musicais para tornar o aprendizado ainda mais divertido e envolvente.

Quanto aos instrumentos eletrônicos, como teclados, controladores MIDI e baterias eletrônicas, podem ser integrados às aulas de música para expandir a paleta sonora, juntamente com a criação dos alunos, permitindo experimentar sons eletrônicos e criar músicas de gêneros variados. Além disso, as tecnologias digitais facilitam a colaboração entre músicos e compositores em todo o mundo, prática essa que tem se expandido e estimulado assim a colaboratividade. Nessa perspectiva, os alunos podem trabalhar juntos em projetos musicais, compartilhando ideias e gravações, independentemente de sua localização geográfica. À vista disso, a tecnologia também pode proporcionar vantagens para sala de aula de música, contribuir

com o aprendizado tanto dos alunos quanto dos professores, mantendo a ligação com os elementos essenciais da educação musical.

Sendo assim, este trabalho entrelaça as temáticas: prática docente e tecnologias digitais, tendo como campo de pesquisa a experiência de quatro professores da Escola Estadual de Música Anthenor Navarro que produziram materiais audiovisuais para seus alunos de instrumento musical, musicalização infantil, iniciação musical, dentre outros cursos.

Em se tratando dessa instituição, a Escola Estadual de Música Anthenor Navarro ¹ é uma referência e tradição no campo do ensino da música no estado da Paraíba. Foi fundada em 1931 pelo maestro paraibano Gazzi de Sá (1901-1981) e sua esposa Ambrosina, no centro da Capital paraibana. E desde 1983, a EEMAN instala-se no Espaço Cultural José Lins do Rego, como ilustra a figura 1: onde funciona até hoje, qualificando os alunos em nível médio e técnico.

Figura 1: Escola de Música Anthenor Navarro instalada no Espaço Cultural José Lins do Rego, na Rampa 2.



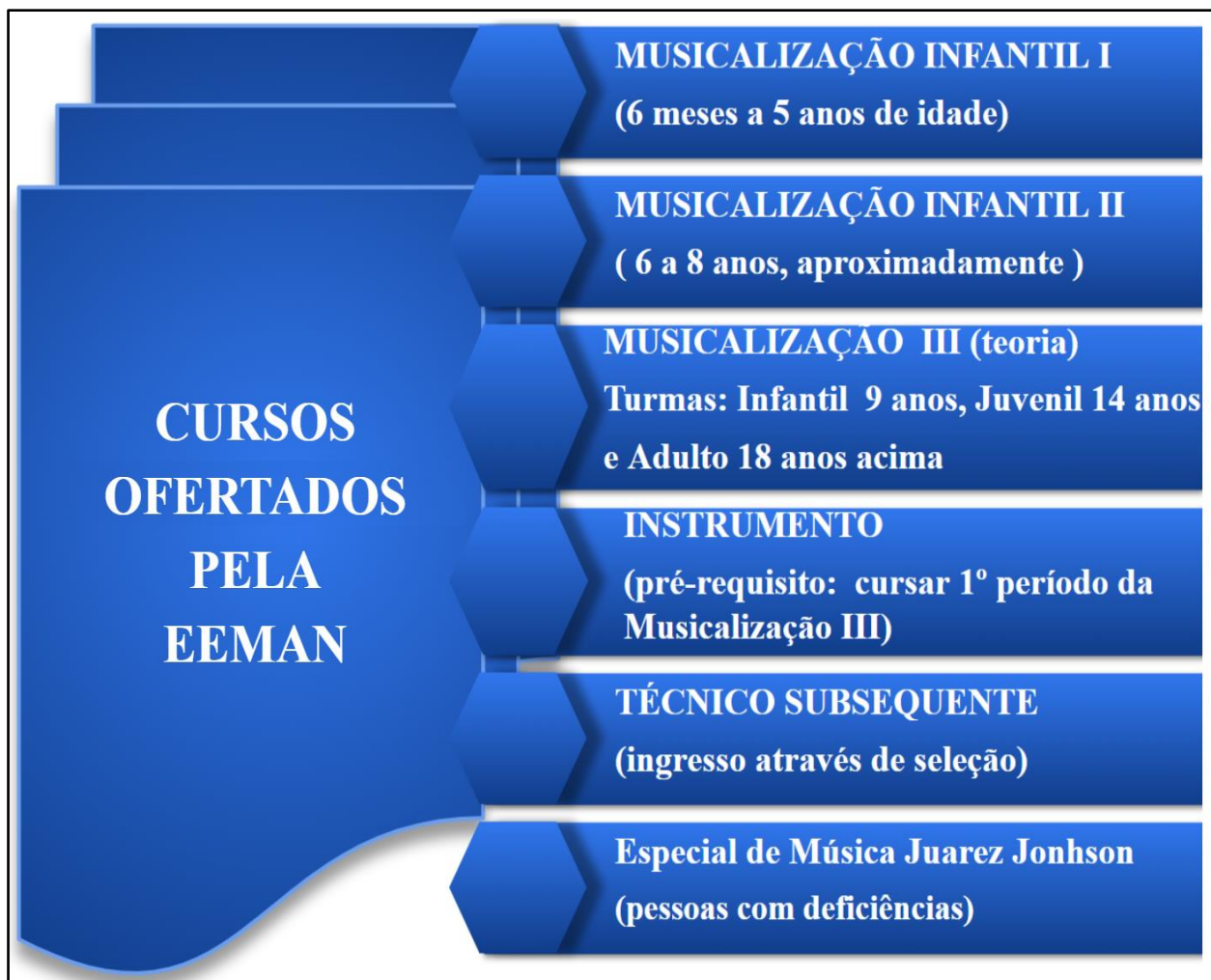
Fonte: <https://eemanpb.com.br/https://funesc.pb.gov.br/conheca-a-funesc/EEMAN>

Posto isso, EEMAN tem sido, há décadas, um potencializador no fazer musical, cultural, educacional e social da Paraíba. A missão é sustentada pelo fortalecimento da

¹ Site da Escola Estadual de Música Anthenor Navarro. <https://eemanpb.com.br/sobre-site>

circulação e de fruição dos bens culturais, qualificando todo corpo discente a um nível de competência musical profissional que o permite a integrar a grupos musicais, orquestrais, assim como o ingresso em cursos de graduação em todo território nacional, bem como na formação de plateias (Eeman 2022). Nesse contexto, sua estrutura quanto aos componentes curriculares é organizada e dividida em cursos, como mostra na figura 2.

Figura 2: Cursos ofertados na Escola Estadual de Música Anthenor Navarro.



Fonte: Elaborada pela autora.

Quanto às competências e habilidades referentes a cada curso, é demonstrado na figura 3:

Figura 3: Cursos, suas competências e habilidades.



Fonte: <https://eemanpb.com.br/>

A estrutura de cursos ofertados pela EEMAN inicia-se com 6 (seis meses) de idade, com a Musicalização Infantil I, ligando-as às propostas interacionais e lúdicas na perspectiva do desenvolvimento e fortalecimento das dimensões afetivas e sócio emocionais nos primeiros anos de vida. Essa interação é reforçada e ampliada no processo de alfabetização musical, estabelecendo uma relação com a Musicalização Infantil II. E por último, completando a espinha dorsal do Curso de Música da EEMAN, o Instrumento/Canto, se interligando com a Musicalização III (Teoria Musical), modalidade que subsidia competências práticas e teóricas no campo da Música. A EEMAN a partir do ano de 2020 começou a ofertar também o Curso Técnico Subsequente em instrumento musical. E em 18 de fevereiro de 2021 a FUNESC (Fundação Espaço Cultural) aprova a incorporação da Escola Especial de Música Juarez Johnson à Escola Estadual de Música Anthenor Navarro. (Eeman 2022).

A partir das práticas diversificadas que ocorrem na EEMAN, a escolha por professores que trabalham com produção de vídeos nas suas práticas docentes se deu principalmente pela experiência desenvolvida durante a Pandemia da Covid-19, uma vez que muitos professores intensificaram sua relação com as tecnologias, produzindo principalmente vídeos com conteúdos pedagógicos.

Sendo assim, minha relação com a temática está vinculada com minha experiência como professora de música em vários contextos e com meu interesse sobre tecnologias, que se deu na minha formação inicial em licenciatura em música. Na qual, cursei o componente curricular Metodologia do ensino da música V, da UFPB, que me possibilitou conhecer e refletir sobre tecnologias no ensino de música e que também resultou em meu trabalho de conclusão de curso na graduação (Silva, 2016).

Essa busca, por adquirir experiência na área, refletiu na minha prática docente, me levando a realizar reflexões sobre a relação de professores de música com as tecnologias digitais. Além dessas vivências, as discussões realizadas no Grupo de Pesquisa - Tecnologias e Educação Musical (Tedum) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), me levaram ao interesse de me aprofundar ainda mais sobre a temática. Sendo assim, minha motivação pela escolha dessa temática, também, se deu pela pertinência com a linha de pesquisa, Processos e Práticas Educativo-Musicais, presente no Programa de Pós-graduação em Música da UFPB, que permite ampliar os diálogos, fazendo uma conexão com a prática docente.

Buscando contextualizar a temática no campo da educação musical, e para contribuir na construção do problema desta pesquisa, tomei como base dissertações que discutem relações de professores de música com as tecnologias digitais, enfatizando a gravação e a produção de vídeos. Através das leituras e análises, identifiquei a estrutura, como cada autor apresenta as partes do texto, a ligação entre as discussões teóricas, as análises dos resultados de suas pesquisas, dentre outros aspectos.

Nesse sentido, inicio com a dissertação de mestrado desenvolvida por Martins (2017), que teve um olhar mais direcionado para gravação, por ter o “objetivo de investigar uma oficina de música para crianças, buscando compreender como os processos de gravação se articulam nas aulas e que sentidos são atribuídos pelas crianças”, também “buscou-se analisar as dinâmicas de planejamento e as práticas pedagógicas presentes na oficina de música para crianças, e como elas se relacionam com as mídias de gravação nas oficinas.” (Martins, 2017, p. 13).

A autora coletou os dados para a pesquisa durante cerca de sete meses, com uma turma de 15 crianças com idades entre 9 e 11 anos que participavam das oficinas de música do Projeto Música e Educação - MusE, da Universidade do Estado de Santa Catarina, registrando em diário de campo, em áudio e vídeo e realizando grupos focais. Através do projeto Mochilão Musical, desenvolvido pela turma, oportunizou às crianças, experiências com o universo cultural latino americano dos países da América do Sul. Com essa temática, a turma desenvolveu atividades em que aprenderam a cantar canções, tocaram, criaram as suas próprias músicas, gravaram e

em um fazer colaborativo, criaram um roteiro sobre uma viagem pela América do Sul, contendo falas, sonoplastia, temas e suas composições.

Nessa direção, houve espaços abertos para a reflexão diante da gravação, que se mostraram um momento de aprendizagem em que os professores aproveitavam os conflitos de ideias e dúvidas para passarem informações importantes relacionadas ao conteúdo musical trabalhado na oficina. Dessa forma, os debates se tornavam mais densos e abriam para descobertas de novas possibilidades e perspectivas para os alunos poderem trabalhar a imaginação e a criatividade dentro de suas composições. Contudo, apesar das qualidades destacadas na utilização do gravador nas aulas, a autora relata que a criatividade não está unicamente no uso deste equipamento, mas está, principalmente localizada na interação dos sujeitos, com suas influências internas e externas, trazidas para o processo de criação, nas formas de interação e nas soluções encontradas para o desenvolvimento das composições. O equipamento neste espaço abriu possibilidades para novos modos de fazer a música, para novas formas de se pensar a música e passou a fazer parte da cultura da oficina.

Ainda sobre o tema gravação, apresento o trabalho de Alves (2020), intitulado “Formação de músicos-produtores em processos de produção musical em estúdio”, tratando da formação de dois músicos-produtores da cidade de João Pessoa-PB. Este trabalho teve como objetivo geral “compreender como aconteceu a formação musical no contexto de gravação e produção em estúdio, a partir da visão dos músicos-produtores”. Seus objetivos específicos buscaram: “conhecer o perfil dos produtores como músicos que gravam em estúdio e como se formaram; analisar o processo de como o produtor constrói suas ideias na prática; e identificar quais as aprendizagens musicais que ocorrem no processo e finalização de uma gravação”. (Alves, 2020, p.13)

Seu trabalho teve foco em apresentar a multifuncionalidade do produtor musical, por atuar em várias funções no contexto da gravação. A pesquisa foi de abordagem qualitativa, e utilizou do estudo multicasos; observação direta; entrevistas semiestruturadas. No decorrer do trabalho o autor afirma que as aprendizagens foram sendo construídas tanto em estúdios quanto nas relações sociais que os produtores construíram ao longo da vida, seja em relações de amizade, parcerias em bandas, em produções conjuntas, nos cursos, aulas, como através dos saberes compartilhados na/com a comunidade onde há trabalhos musicais em geral. Como as formações dos participantes foram múltiplas, envolveram diferentes formatos, quanto às aprendizagens entre pares, desenvolvendo então, a educação musical emergida do contexto geral de produção musical em estúdio.

Nesse sentido, os trabalhos do eixo 1 expostos acima tratam de dissertações que dialogam com o meu tema de pesquisa. Nessa direção foi possível observar que Martins (2017) trabalhou em sua oficina com gravação, proporcionando às crianças essa experiência e vivência. E Alves (2020), trabalhou com gravação, porém, com músicos que já eram produtores. Dessa maneira, identifiquei que ambos tiveram uma relação com gravação e mesmo por meio de experiências distintas, houve crescimento de conhecimento, relações de amizades, saberes e produções compartilhadas.

Em relação à produção de vídeos, apresento Silva (2020) que teve em sua dissertação o objetivo geral de “investigar as características dos professores brasileiros de saxofone no contexto do YouTube, a partir da estruturação pedagógica e de divulgação dos seus canais”. Tendo como partida um estudo de caso com quatro principais professores que atuam com produção audiovisual, os resultados apontaram que eles “ressignificaram o modelo de ensino”, permitindo que “o ensino de saxofone seja divulgado pelo país e auxiliando as pessoas de diferentes regiões”; eles também “demonstraram estar sensíveis às especificidades desse campo pedagógico” proporcionado pelo Youtube, “apresentando uma pedagogia construída naquele contexto, na transmissão de conteúdo e nas trocas de saberes com os usuários”. (Silva, 2020, p.138). O autor relata que se olha muito para o produto finalizado, que são as aulas em si, mas não se olha para a preparação desses produtos, para o planejamento, para os valores pedagógicos que contribuíram para o desenvolvimento dessas práticas. E acrescenta que é preciso “ampliar o olhar à essas práticas pedagógicas, entendendo-as como algo que faz parte do cotidiano e, que não vão substituir o ensino tradicional, mas se constituem em alternativas viáveis nos dias atuais”. (Silva, 2020, p.141).

Além dos relatos citados pelo autor, é importante destacar “a interação que ocorre nos comentários; as sugestões que se tornam novos vídeos; as interações síncronas por meio das *lives*; o ensino marcado pela não linearidade”. Sendo assim, o usuário tem a oportunidade de escolher o próprio caminho para construir seus conhecimentos. Tais sugestões dos usuários, direcionam os professores à flexibilidade na produção de conteúdo, chegando a uma aprendizagem que é construída de forma comunicativa e colaborativa, resultando assim, em uma “pedagogia em movimento, que se molda aos interesses dos indivíduos que buscam o conhecimento”. Essa troca de *feedbacks* provoca nos professores uma autoavaliação constante, com o cuidado de oferecer uma aula cada vez melhor. (Silva, 2020, p.139)

Silva (2020, p. 139) cita Lévy (2018) acerca das informações na era digital afirmando que no ensino de saxofone muitos ensinamentos são úteis por décadas. E é importante compreender que o professor é um facilitador de conhecimento, por possibilitar que os alunos

trilhem seus próprios caminhos de construção de conhecimentos. Sendo assim, o autor destaca a “relevância de trazer essa discussão para o ambiente acadêmico”. (Silva 2020, p.138).

De forma semelhante, Marques em seu trabalho trata do YouTube como espaço de ensino e aprendizagem musical e reflete características próprias e possibilidades em diversos âmbitos: pedagógico, científico, profissional, social, comunicacional, entre outros. Marques (2021) investigou “os fenômenos de ensino e aprendizagem musical online que se dão nas mídias sociais, mais especificamente, o ensino de canto no YouTube, no canal de Natália Áurea”, cujo objetivo convergem com o meu, pois foi “compreender como ocorrem as concepções, interações e práticas de ensino e aprendizagem de canto através de mídias sociais oriundas de um canal no YouTube”. (Marques, 2021, p. 10).

Através da abordagem qualitativa, o autor utilizou-se de “práticas etnográficas em sua abordagem metodológica, levando em consideração características de uma investigação que se dá sobre, na e através da internet” (Marques, 2021, p. 10). Seu trabalho tomou como base os instrumentos investigativos: “observação, pesquisa documental e entrevista semiestruturada, além da imersão e experiência do pesquisador no campo, especificamente o canal investigado”. Os processos que levaram aos resultados foram: uma categorização a partir dos dados, permitindo a devida análise e discussão com base na literatura encontrada. Partindo da observação dos vídeos do canal da pesquisada, pode-se refletir a relação de sua prática pedagógico-musical, com a concepção de educação online. (Marques, 2021, p. 40).

Interligando as tecnologias digitais com as práticas docentes, a dissertação de Ogibowski (2021), “teve como objetivo compreender os impactos do ensino remoto de música, durante o ano de 2020, com a pandemia da COVID 19, por meio da narrativa de dois professores”, André e Eliomar, que atuam em escolas da rede pública municipal da cidade de Florianópolis. Estes professores relataram que ficaram impossibilitados de se comunicar com os alunos por falta de acesso à internet, instabilidade de rede ou devido à estruturação da escola. “Os professores tiveram que acessar os recursos disponíveis com as TIC, o que modifica as relações de professor e aluno, geralmente construídas na escola, de forma presencial”. (Ogibowski, 2021, p. 92).

Ele relata que ambos os docentes, ao passar pelas dificuldades iniciais de acesso, demonstraram desenvoltura e habilidades técnicas no manuseio e vivência com as tecnologias digitais. André, durante esse período, em meio ao escasso acesso à internet produziu e postou mais de 30 vídeos em suas mídias sociais com conteúdos performáticos, artísticos e pedagógicos.

Em se tratando de gravação e produção audiovisual, tanto Silva (2020) como Marques (2021) refletiram sobre as práticas de ensino tanto do instrumento saxofone quanto do canto e relataram sobre as aprendizagens através do canal no YouTube, bem como as interações existentes entre os professores e os inscritos no canal. Já, o trabalho de Ogibowski (2021), tem uma ligação com todos os trabalhos citados acima pelo fato de explicar as aprendizagens em meio às dificuldades vivenciadas no processo de produção de vídeo, principalmente pelos impactos do ensino remoto emergencial.

Nesse sentido, estes trabalhos se relacionam com o meu campo de pesquisa, uma vez que este traz a experiência dos professores com a produção de vídeo nas suas aulas. Assim, meu trabalho é resultado de uma pesquisa de mestrado que partiu do seguinte problema de pesquisa: Como se dá a relação de professores de música com as tecnologias digitais em suas práticas docentes?

A partir deste problema o objetivo geral foi: compreender as concepções dos professores em relação a sua prática docente, destacando o papel da produção de vídeos. Os objetivos específicos foram: compreender a relação dos professores de música com as tecnologias digitais na sua formação e atuação musical; identificar as aprendizagens e reflexões a partir das gravações e produções de vídeos de conteúdos didáticos; e compreender os desafios e aprendizagens que emergem do compartilhamento de vídeos em mídias sociais pelos professores.

Para tanto, desenvolvi uma pesquisa com abordagem qualitativa, tendo o grupo focal realizado no formato remoto, como principal procedimento de coleta de dados. Os quatro professores são tratados em todo o trabalho por nomes fictícios.

Nesse contexto, muitas mudanças ocorreram e ainda ocorrerão devido aos avanços tecnológicos. E é importante que educadores, estudantes e famílias compreendam o mundo digital e seus impactos no desenvolvimento humano, social e educacional das pessoas de forma geral. Dessa forma, este trabalho se apresenta relevante porque possibilita ver sob a ótica de professores as especificidades e transformações que ocorrem na prática docente, a partir do contexto midiático em que vivemos, fazendo um diálogo entre a docência e a música produzida e consumida no mundo digital.

Sendo assim, esta dissertação está estruturada em quatro capítulos, sendo o primeiro introdutório onde apresentei reflexões iniciais da temática, local e participantes envolvidos, motivações e justificativas, contribuições de trabalhos de autores que dialogam com meu trabalho e tipo de pesquisa.

O segundo capítulo se destina a uma revisão de literatura que teve como base os estudos que possuíram relação direta com as práticas docentes musicais, as tecnologias digitais de gravação, produções de vídeos e plataformas digitais.

No terceiro capítulo apresento os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar o objetivo geral do trabalho. Apresento os participantes e trato da utilização do grupo focal e a análise dos dados.

O quarto capítulo identifica o perfil de formação e atuação dos participantes. Aborda a relação deles com as tecnologias em seu aprendizado musical e em sua prática docente. Apresenta também as práticas e aprendizagens docentes através das produções de vídeos de conteúdos musicais em diferentes modalidades de ensino. Desafios dos professores e alunos quanto aos recursos financeiros, interações entre professores, famílias e estudantes a partir do material produzido e por fim, as aprendizagens e reflexões a partir da experiência com produção de vídeos.

Após o quarto capítulo, finalizo com as considerações finais apresentando os resultados e reflexões geradas a partir dos dados adquiridos de acordo com as concepções dos professores participantes, bem como a importância dessa dissertação para futuros pesquisadores.

2. CONCEITOS E PRODUÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO MUSICAL, TECNOLOGIAS DIGITAIS E PRÁTICAS DOCENTES

Nesse capítulo exponho os conceitos e conteúdos relacionados as temáticas presentes nesse trabalho, bem como apresento um levantamento de trabalhos que foram publicados em eventos nacionais e internacionais no contexto da educação musical e sua conexão com as tecnologias digitais.

2.1 Tecnologias digitais e prática docente

No universo das tecnologias digitais estão a gravação e a produção de vídeos. Sendo assim, a gravação é considerada uma forma de registro assim como a partitura. E a produção musical em estúdios de gravação envolve conhecimentos e aprendizados (Gohn, 2010).

Em se tratando de equipamentos (hardwares), Gohn 2010 afirma que sobre gravadores portáteis é muito grande a facilidade de transportar equipamentos de gravação com o avanço das tecnologias. Uma vez que laptops, podem conter diversos softwares de registro do som, outra possibilidade são os gravadores digitais portáteis que gravam em cartões de memória (como nos celulares) ou direto em discos rígidos. Além de microfones especiais que podem ser acoplados a aparelhos como o *iPod* ou outros MP3 players, transformando-os em mecanismos de captação sonora. Nessa perspectiva, tais recursos são bastante úteis para trabalhos em situações educacionais, tanto na sala de aula como fora dela, pois tais “gravações possibilitam documentar performances de alunos e posteriormente realizar atividades de escuta” (Gohn, 2010, p. 30-31).

Nessa perspectiva, a gravação multipista surgiu a partir da necessidade de

registrar mais vozes e mais instrumentos em uma mesma gravação. E a ideia era ter dois aparelhos funcionando simultaneamente, enquanto um reproduzia o que já tinha sido gravado, o outro registrava esses sons novamente, acrescidos de novos sons, produzidos pelo artista acompanhando a primeira gravação. O termo em inglês para essa gravação sobreposta é *overdubbing* (Gohn, 2010, p. 30).

Em vista disso, o autor ainda afirma que os sistemas multipista foram se aperfeiçoando e possibilitaram o isolamento total do som de cada instrumento gravado em diferentes canais, fazendo com que não seja mais necessário que todas as partes de uma composição sejam executadas por um grupo de músicos tocando juntos. Ou seja, cada músico pode gravar em momentos distintos, além de outra possibilidade de um único músico multi-instrumentista trabalhar sozinho, gravando todas as partes (Beltrame, 2016).

Atualmente, é possível ter um número virtualmente ilimitado de canais gravados. Sendo assim:

Os comandos solo e mute são comuns a todos os gravadores multipista. Se o botão solo de um canal está pressionado, somente aquela pista será escutada e todos os demais serão silenciados. Se o botão mute de um canal for acionado, esse canal será silenciado, enquanto todos os restantes irão soar (Gohn, 2010, p. 31)

É importante destacar que esses comandos apresentam várias possibilidades para o ensino e a aprendizagem de música, especificamente na produção de acompanhamentos para aprendizes, na qual cada músico estudante pode assumir o lugar de um instrumento “mutado”, tendo a versão completa da música como modelo para se espelhar. (Gohn 2010, p. 31)

Nesse sentido, Gohn (2008) em seu artigo intitulado “Aspectos tecnológicos da experiência musical” que trata sobre a gravação sonora e da digitalização da música, afirma que “com a história da gravação e dos meios de comunicação, surgiu um novo universo de procedimentos, como tocar seu instrumento para um melhor registro sonoro, como manusear um aparelho para gravar e reproduzir o som, etc” (Gohn, 2008, p.23).

Já quanto à digitalização do som, relata que uma das possibilidades do músico educar-se tecnologicamente é aprendendo a manipular arquivos sonoros. (Gohn, 2008, p. 23). E acrescenta que no final do século XX, a digitalização dos processos de gravação e reprodução eliminou ruídos estranhos ao som originalmente captado e abriu um novo universo de possibilidades para a manipulação do elemento sonoro. E as tecnologias digitais oferecem meios para acessar novas experimentações musicais (Gohn, 2008, p. 12). Nesse sentido, as diferentes maneiras de vivenciar a música tornam-se ainda mais intensas, envolvendo tanto ouvintes como aqueles que estão imersos nos processos de produção musical (Gohn 2008, p. 19).

Em se tratando do período pandêmico da COVID-19, foi possível observar que ocorreram diversas práticas musicais, como a gravação de vídeo realizada por docentes que tiveram condições de experimentar e vivenciar essa prática. Nesse sentido, a gravação possibilita vivenciar diferentes formas de captação do som. A autora destaca que “a gravação, tanto em áudio como em vídeo é uma ação que permanece independentemente dos avanços e das ferramentas tecnológicas que surgem a cada dia” (Martins, 2017, p. 26).

Nesse sentido, a gravação não é apenas uma técnica e o equipamento não é apenas uma ferramenta. Há muitos aspectos amplos a serem considerados que envolvem o contexto, as relações sociais e as percepções dos próprios alunos em relação ao ato de gravar (Martins, 2017, p. 28). A gravação pode possibilitar a autoavaliação do trabalho realizado. Nesse sentido, Alves

(2020) relata que “a relação do músico com a gravação foi facilitada, graças à tecnologia e a internet, além de proporcionar certa autonomia para serem também produtores musicais” (Alves, 2020, p. 16).

Araldi (2016) relata que é possível que músicos vivenciem distintas experiências com o processo de gravação e produção em diferentes ambientes, desconstruindo os tabus de que “só grava algo quem é músico profissional”. Diante disso, as produções realizadas por professores, alunos e usuários de canais podem ser compartilhados em diversas plataformas digitais como o Youtube. Nesse sentido, Marques 2023, relata que o “YouTube é uma mídia que já data de mais de 15 anos, no entanto, se mantém com altos índices de acesso, além de seu aspecto audiovisual e de compartilhamento/consumo de conteúdo, evocando uma série de possibilidades” (Marques, 2023, p. 24). O autor complementa relatando que nessa mesma plataforma é possível encontrar desde conteúdos produzidos “caseiramente”, gravados com câmeras de celulares, até criações financiadas por estúdios profissionais, que atendem a demanda de criação de conteúdo para a plataforma (Marques, 2023, p. 25).

As tecnologias digitais permitem transversalizar e dialogar com diversas práticas, dentre elas, a prática docente. Sendo assim, os autores Barros; Beltrame e Marques (2023) afirmam que

A evolução tecnológica digital traz possibilidades que se concretizam enquanto as populações têm acesso a tais transformações, permitindo assim o diálogo e o estabelecimento de relações entre as tecnologias e as práticas pedagógico-musicais digitais (Barros; Beltrame e Marques, 2023, p. 29).

Sendo assim, a relação da prática docente de professores de música com as tecnologias digitais cresceu significativamente nos últimos anos, foi impulsionada pelo advento da Pandemia da COVID-19, proporcionando novas possibilidades pedagógicas e transformando como os alunos aprendem e os professores ensinam.

Segundo Garcia (2023), as diversas tecnologias digitais, enquanto ferramentas que auxiliam na prática docente, contribuem para que o ensino e a aprendizagem, principalmente quando não é possível tocar em conjunto presencialmente. Nesse sentido, o autor relata que é possível realizar “atividades musicais utilizando áudios do tipo *playalong* (muitos disponíveis via *streaming* ou no *YouTube*, atualmente) e aplicativos que geram melodias em resposta ao que é tocado pelo músico, como o *Band In a Box*” (Garcia, 2023, p. 204). E complementa sugerindo a utilização de “metrônomo digital em forma de aplicativo ou online, ritmos diversos em aplicativos, como *drum machine*, ou em vídeos online” (Garcia, 2023, p.204).

Para Green (2014), as tecnologias digitais como ferramentas na prática docente, utilizadas pelo professor que é um facilitador no processo de aprendizagem, podem estimular a participação ativa dos alunos, promovendo a colaboração e a criação musical. Já Webster (2013) destaca que a inserção das tecnologias digitais na prática docente de professores de música “requer uma abordagem equilibrada, combinando o uso das tecnologias com atividades práticas, como a performance instrumental e vocal”.

Segundo Martins (2017), “as mídias digitais ocupam um lugar cada vez mais significativo no cotidiano de crianças e jovens e se torna um desafio para o educador compreender essa interação e lidar positivamente com ela no dia a dia” (Martins, 2017, p. 25). A autora complementa dizendo que “essa presença é significativa em boa parte da infância e isso leva a uma importância de refletirmos sobre as mídias na escola”. (Martins, 2017, p. 25) Sendo assim, através da convivência é possível entender como crianças e adolescentes relacionam-se com as mídias, e como tais relações também estão direta e indiretamente interligadas com a prática docente de professores no panorama atual (Martins, 2017, p. 25).

Destacamos que tentar acompanhar os avanços tecnológicos não é uma tarefa tão fácil, pois, uma das grandes dificuldades é exatamente conseguir ultrapassar os desafios da falta de infraestrutura e acesso à internet para tornar possível uma maior relação entre tecnologias digitais e educação musical (Martins, 2017). No entanto, quando esse acesso é possível, pode haver contribuições significativas, uma vez que, em se tratando de mídias digitais, a plataforma Youtube pode possibilitar ao professor “acessar, buscar e selecionar um vasto conteúdo educacional, ou não, e utilizá-lo como material para discussões, explicações ou ainda exibir fenômenos ou acontecimentos” (Marques, 2021 p. 13).

Nesse sentido, Martins (2017) destaca que “hoje em dia, muitas atividades em que as crianças se relacionam com a música, como apreciar, executar, compor ou compartilhar, em muitas situações envolvem interações com as mídias digitais” (Martins, 2017, p 27). E a forma como os professores lidam com essas tecnologias e instruem seus alunos a se relacionarem com elas, podem despertar novos olhares e possibilitar que eles trilhem diferentes percursos, ponderando a utilização e sabendo fazer escolhas assertivas. Em consonância com o que foi dito, Silva (2020) afirma que professores que trabalham para que seus alunos possam construir novos caminhos de aprendizagem, colabora com a pedagogia musical no contexto digital (Silva, 2020, p. 139-140). Tais práticas resultam em proximidade, vivência, relação, criatividade e crescimento musical na era digital.

2.2 Gravação e produção audiovisual, plataformas digitais, prática docente e tecnologias digitais.

As constantes publicações de trabalhos sobre tecnologias digitais, de um modo geral, em congressos e eventos são fundamentais para o avanço contínuo da sociedade e da comunidade científica. Essas publicações desempenham um papel importante em várias dimensões, contribuindo para o progresso tecnológico musical, o compartilhamento de conhecimento e o fortalecimento das redes acadêmicas e profissionais em diferentes contextos musicais. Tais publicações em eventos permitem que o conhecimento gerado seja amplamente divulgado e acessível, beneficiando a comunidade científica como um todo.

Nessa perspectiva apresento um levantamento de trabalhos publicados em eventos de referência da área de música, como a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), e na área de Educação Musical como a *International Society of Music Education* (ISME) e a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). Essas três associações fazem eventos periódicos e são importantes aglutinadoras da produção a nível nacional e internacional. Nessa perspectiva, esse levantamento está dividido por eixos temáticos, esses que se aproximam com a minha pesquisa, visando identificar e compreender o que está sendo produzido e publicado em eventos nacionais e internacionais na esfera das tecnologias digitais.

A busca inicial foi pelos eixos temáticos: produção de vídeos, gravação, edição, plataformas digitais, escola especializada em música, prática docente e tecnologia digital. No contexto nacional busquei e encontrei trabalhos publicados nos seguintes eventos: Encontro Nacional da ABEM 2021, Encontros Regionais da ABEM 2022, Revista da Abem Dossiê 2022, Congresso Nacional da ANPPOM 2022 e em evento internacional: Conferência Mundial da Sociedade Internacional de Educação Musical 2022.

O resultado dessa busca, embora nem todos os eixos temáticos tenham sido encontrados, apresenta: título, palavras-chave, autores, característica (tipo de pesquisa) e evento (local de publicação). Os trabalhos estão distribuídos e apresentados por eixos criados a partir dos temas que têm uma proximidade com meu tema de pesquisa, bem como a quantidade de trabalhos discriminada ao lado de cada um desses eixos. Sendo assim, foram encontrados ao total vinte e três trabalhos, dentre eles, dois tratam de gravação e edição audiovisual, oito trabalhos sobre plataformas digitais e treze sobre prática docente e tecnologias digitais, como estão apresentados no quadro 1:

Quadro 1: Levantamento de publicações nacionais e internacionais.

EIXO 1: GRAVAÇÃO E EDIÇÃO AUDIOVISUAL (2)				
TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORES	CARACTERÍSTICA	EVENTO
Produção de videoaulas de violão para a internet: aspectos didáticos, técnicos e formativos	Ensino de instrumentos online; educação musical online, produção de material didático online	P. Rodrigues; F. Araújo; B. Westermann	Relato de Experiência	Encontro Nacional da ABEM 2021
Videoaula como Recurso Pedagógico na Educação Musical: um relato da produção de vídeo de solfejo	Videoaula, Ensino a Distância, Solfejo	L. Araújo; Luis; J. Santos; Gerardo Júnior	Relato de Experiência	Encontro Nacional da ABEM 2021
EIXO 2: PLATAFORMAS DIGITAIS (8)				
TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORES	CARACTERÍSTICA	EVENTO
O projeto do YouTube : alunos e suas vozes como criadores de conteúdo		D. Janowski; J.Touchette	Pesquisa	Conferência Mundial da Sociedade Internacional de Educação Musical 2022
YouTube, Tiktok e criação de música online e aprendizagem: lições de "the Wellerman"		J. Waldron	Pesquisa	Conferência Mundial da Sociedade Internacional de

				Educação Musical 2022
Musicalização em formato Live Streaming na rede social Instagram durante pandemia: Uma experiência de reflexividade (Auto) biográfica	Pandemia-musicalização em Live Streaming-reflexividade (Auto) biográfica	Bárbara Trelha	Relato de Experiência	Encontro Nacional da ABEM 2021
A/r/tografia: uma proposta pedagógica de pesquisa em arte na Educação Musical, as Práticas a/r/topedagógicas no Instagram	A/r/tografia. Educação Musical. Práticas a/r/topedagógicas. Instagram.	Joselaine Bezerra	Pesquisa	Encontro Regional Sudeste da ABEM 2022
“Nas Brechas do Momento”: uma experiência educativo-musical no ensino remoto	Educação Musical, Tecnologia, Podcast.	Paulo Coutinho; Pedro Borges	Relato de experiência	Encontro Regional Sudeste da ABEM 2022
Narrativas de professores de música na Educação Infantil: andamento de uma pesquisa com podcasts biográficos	música na educação infantil; pesquisa (auto)biográfica; podcasts biográficos	Ana Madeira; Teresa Mateiro	Pesquisa em andamento	Encontro Regional Sul da ABEM 2022

Linha do tempo das plataformas digitais de música no Brasil	Música e processos de plataformização, Plataformas de streaming de música, Música e Cultura Digital	Adilson Argolo; Bruno Westermann	Pesquisa em andamento (plano de trabalho de Iniciação Científica intitulado)	Congresso Nacional da ANPPOM 2022
Uma proposta de categorias de modelos de interação musical nas mídias sociais: Tiktok, engajamento musical e transmidialização do conhecimento musical	Interação musical, Vídeos curtos, Mídias sociais	Igor Tolentino; Luiz Naveda	Pesquisa	Congresso Nacional da ANPPOM 2022

EIXO 3: PRÁTICA DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS (13)

TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORES	CARACTERÍSTICA	EVENTO
Práticas pedagógicas no ensino superior de piano online: OBS Studio, VMPK, Reaper e Synthesia	Ensino de piano online, Reaper/DAW software, Synthesia	L. Hamond	Relato de Experiência	Encontro Nacional da ABEM 2021
O Processo de Transição e Adaptação das Práticas Pedagógicas do Piano ao Ensino	Ensino de Piano; Ambiente digital; Presença online	Coelho; Ventura	Relato de experiência	Encontro Regional Norte da ABEM 2022

em Ambientes Digitais				
Musicalização Infantil antes e durante a Pandemia do COVID 19	Musicalização Infantil, Pandemia do COVID19, Extensão universitária	R. Wille	Relato de experiência	Encontro Nacional da ABEM 2021
Residência pedagógica em música: uma experiência docente por meio do ensino remoto	Educação Básica; Ensino de música; Residência pedagógica	H. Paula; C. Santos; J.Mendes	Relato de experiência	Encontro Regional Nordeste da ABEM 2022
Performances musicais virtuais e a formação de professores de música	Formação inicial, performance musical, virtualidade.	D. Britto; W. Santos; P. Torres; S. Braga	Relato de experiência	Encontro Regional Nordeste da ABEM 2022
Estágio Docência no curso de licenciatura em música na modalidade de ensino remoto: reflexões e práticas	Estágio docência em música, Ensino remoto, Cultura digital	W. Araújo; J. Beltrame	Relato de experiência	Encontro Regional Nordeste da ABEM 2022
Recital de canto, do on-line ao presencial, um relato de experiência	Recital de canto, aulas on-line, aulas presenciais, aulas de canto	Renato Silva; Maria Amélia Callado	Relato de experiência	Encontro Regional Sudeste da ABEM 2022

Pesquisa em música: um olhar panorâmico sobre o uso das ferramentas tecnológicas no contexto remoto	Ensino remoto; Práticas pedagógicas emergenciais; Covid-19	Samuel Filho	Pesquisa	Encontro Regional Sudeste da ABEM 2022
Música, seu ensino e suas coisas: caminhos teórico- metodológicos para estudos sobre música, tecnologia e educação	Tecnologias na educação musical. Educação musical e cultura digital. Música e cultura digital.	Westermann	Ensaio	Revista da Abem Dossiê 2022
Ensinar e aprender música na cultura digital: crenças e concepções de estudantes de um curso de licenciatura em música	Cultura digital. Tecnologías. Formación de profesores.	Colabardini	Pesquisa	Revista da Abem Dossiê 2022
Entre ventanias e viagens interplanetárias... projetos criativo- musicais em contexto de pandemia	Música na educação. Professores de música. Ensino criativo. Aprendizagem criativa.	Ogleari; Beineke	Pesquisa	Revista da Abem Dossiê 2022

Educação musical, tecnologias e pandemia: o que aprendemos e para onde vamos?	Educação musical. Tecnologias. Covid-19.	Barros; Beltrame	Ensaio	Revista da Abem Dossiê 2022
Digitalização e profissionalização no ensino de música: experiências de pesquisas em colaboração	Ensino de música; Digitalização, Profissionalização; Sociologia da educação musical.	Jusamara Souza; Antonio Neto; Michelle Lorenzetti	Projeto colaborativo em andamento	Encontro Regional Sul da ABEM 2022

Fonte: Elaborado pela autora.

Buscando identificar o que está sendo publicado em eventos internacionais e nacionais sobre a relação da prática docente musicais com as tecnologias digitais por meio de produções de vídeos, apresento, inicialmente, como eixo um, trabalhos mais direcionados para o processo de gravação e edição audiovisual, cujos resultados foram produção e veiculação de material didático para os alunos e público em geral e videoaulas de violão na modalidade online e produção de vídeo de solfejo na educação musical. Tais relatos de experiências expõem práticas docentes daquilo que está sendo produzido tanto em contextos presenciais quanto disponibilizados na internet. Sendo assim, foi possível relacionar esse eixo diretamente com o meu trabalho, uma vez que essas práticas de gravação e edição audiovisual também se fizeram presentes no desenvolvimento das produções de vídeos dos participantes envolvidos, acrescidos de dificuldades e aprendizagens no contexto de suas práticas.

No eixo dois, encontrei publicações que trataram das plataformas digitais no contexto de produção de vídeo de musicalização em formato *Live Streaming* durante a pandemia que apresentou um relato de experiência sobre essa vivência; propostas a/r/topedagógicas de pesquisa em arte na educação musical na rede social *Instagram*; compartilhamento de experiências (autobiografia) e processos formativos de professores de música da Educação Infantil por meio de podcast, bem como produção de conteúdo audiovisual que envolve a divulgação e exploração do potencial das tecnologias. Sendo assim, relaciono esse eixo com o meu trabalho destacando o papel dos professores atuantes na pandemia da covid-19, pois tanto os docentes desse eixo citado quanto dos participantes do meu trabalho se autodesafiaram a

produzir vídeos musicais com diversas finalidades para que seus alunos e pessoas de modo geral continuassem tendo contato com atividades musicais diversificadas durante esse período pandêmico, proporcionando assim, uma vivência musical através da maneira online de se relacionar com a música.

Também foi possível identificar no eixo três, trabalhos sobre prática docente e tecnologias digitais destacando a participação dos alunos nas produções de *podcasts*, cujos resultados foram doze episódios gravados e vinculados, após edição, nas plataformas *Spotify* e *Youtube*, possibilitando o compartilhamento de vivências e aprendizados tecnológicos com conteúdos de educação musical. Assim sendo, foi evidenciado o papel dos alunos como criadores de conteúdos no Youtube, criações de músicas online no Tiktok. E esse eixo se assemelha com os dados da minha pesquisa, por apresentar produções audiovisuais e os meios de veiculação que foram os mais diversos e atuais possíveis, como já mencionados.

No que se refere à relação da prática de docentes de música com tecnologias em diferentes modalidades, tem sido crescente sua adaptação e aproximação com ambientes digitais, como ensino superior de piano online por meio de *softwares* que auxiliam na criação de conteúdo de vídeo; em aulas de canto online, trazendo uma reflexão docente sobre a importância de adaptar-se e transformar-se, para ser possível atender às novas demandas desse contexto digital; musicalização infantil através de uma reflexão sobre o período pandêmico da covid 19; relatos de profissionais atuantes nesse período sobre o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas com a utilização de recursos tecnológicos para realização das práticas emergenciais. E também reflexões sobre a prática docente no período pós pandêmico.

Também foi possível identificar dentre os trabalhos publicados, relato de experiência docente por meio do ensino remoto na Residência pedagógica com possibilidades de ensino de música através da produção de conteúdos audiovisuais, com o uso de dispositivos portáteis; performances musicais virtuais destacando as gravações e edições de vídeos/áudios; Estágio Docência no curso de licenciatura que propôs aos licenciandos explorar aplicativos de criação musical e proporcionar uma relação com o universo do audiovisual. Além disso, foi possível identificar publicações sobre metodologias para estudos de música, tecnologia e educação, prática docente e cultura digital.

Nos eixos elencados foi perceptível o impacto promovido pelas diversas possibilidades tecnológicas de vivências musicais na prática docente em espaços e contextos distintos, bem como as formas de se relacionar com as tecnologias digitais. Em vista disso, as constantes publicações de trabalhos sobre tecnologias digitais em congressos desempenham um papel relevante na promoção do avanço tecnológico, na disseminação do conhecimento e na criação

de redes de colaboração. Esses eventos são um meio importante para a comunidade científica compartilhar descobertas, contribuir para que a tecnologia continue a se desenvolver e a impactar positivamente nossa sociedade de maneira significativa.

Nessa perspectiva, meu trabalho, além de se relacionar com os eixos encontrados e destacados, tratou de produção de vídeos em escola especializada de música. E através dessa especificidade contribui significativamente para o crescimento da temática, para que novas pesquisas sejam desenvolvidas nesse contexto. Assim, expandindo cada vez mais as discussões sobre as tecnologias digitais em distintas áreas de atuação do professor de música, que tem compartilhado tanto suas perspectivas sobre a presença dessas tecnologias em seus aprendizados musicais quanto na prática docente.

3. O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Apresentei neste capítulo os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar o objetivo geral do trabalho. Identifiquei os participantes e expliquei como se deu a utilização do grupo focal e a análise dos dados. Quanto à caracterização da metodologia da pesquisa, tem caráter qualitativo com a utilização de grupo focal (GF).

3.1 Pesquisa qualitativa

Sobre pesquisa qualitativa, Turra Neto (2012, p.2) relata que “o material é, basicamente, de natureza discursiva” representada por uma fala explanando uma história de vida, ou descrição alguma vivência, nas quais “as formas de representação são, sobretudo, extratos dos próprios discursos, tomados como representativos daquilo que o investigador quer expressar”. Nessa direção, Penna (2017) relata que também é importante considerar, à procura das diferentes concepções, percepções e pontos de vista, a subjetividade dos participantes envolvidos (Penna, 2017). Nessa perspectiva, os participantes do meu trabalho relataram suas concepções e histórias de vida, vivências com as tecnologias digitais tanto no seu aprendizado quanto na sua prática docente.

Através do grupo focal que realizei com os participantes foi possível proporcionar momentos de conversa e troca de experiência. Como afirma Bogdan & Biklen (1994) a investigação qualitativa em educação apresenta uma grande diversidade de procedimentos, dentre eles, os que se fizeram presentes em meu trabalho foram: “registros de diálogo e conversas, uso de vídeos, história de vida, entre outras”. Os autores continuam afirmando que é importante que “investigadores qualitativos estabeleçam estratégias e procedimentos que lhes permitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador.” Afirmam ainda que “o processo de condução de investigação qualitativa reflete em uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes por serem abordados por aquele de forma neutra” Bogdan & Biklen (1994, p. 51).

E em todo esse processo de investigação, foi importante a minha interação como pesquisadora com os pesquisados, pois houve uma relação de confiança, dentre outros vínculos que foram criados. Sendo assim, durante todo processo de coleta de dados, busquei como investigadora, proporcionar aos participantes, um espaço de respeito mútuo, confiança e um ambiente agradável, na qual os participantes relataram estar à vontade. Para os autores, “na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador

o instrumento principal” Bogdan & Biklen (1994, p. 47). Nessa direção, nosso ambiente de coleta de dados foi Online, pois foi o melhor meio para os encontros, como combinado com os participantes. E essa foi a modalidade na qual os participantes vivenciaram, exerceram suas práticas educacionais musicais, durante as aulas online, principalmente durante o Ensino Remoto Emergencial, sendo assim, esse foi um ambiente no qual eles estavam habituados e assim, compartilharam suas experiências.

E eu como moderadora do grupo focal desempenhei um papel fundamental ao conduzir os participantes a uma conversa focada em cada tema norteador proporcionando também um ambiente confortável e agradável para todos os envolvidos. Nesse contexto, direcionei as conversas em cada encontro, para os temas norteadores, e essa foi minha função como moradora. Como afirma Bogdan & Biklen (1994, p. 47), o pesquisador qualitativo motiva e direciona os participantes a dialogarem sobre os novos assuntos ou temas.

3.2 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Os Conselhos e Comitês de Ética em Pesquisa nas universidades atentam para a importância e necessidade de que todos os estudos que envolvam grupos humanos sejam submetidos a uma avaliação ética.

Aos poucos, cresce o número de pesquisas nas ciências humanas que são submetidas a um comitê de ética ou que se preocupam em utilizá-lo. O presente trabalho faz parte do grupo de pesquisas que se preocupou em submeter o trabalho a tal comitê.

Inicialmente busquei orientações para a submissão da pesquisa através da Plataforma Brasil. Todos os documentos exigidos foram analisados e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS, em que foi emitida uma certidão (Anexo 01) que autorizou a execução do projeto, se fazendo necessária, ao término da pesquisa e para posterior publicação, à apresentação do resumo do estudo proposto à apreciação do comitê.

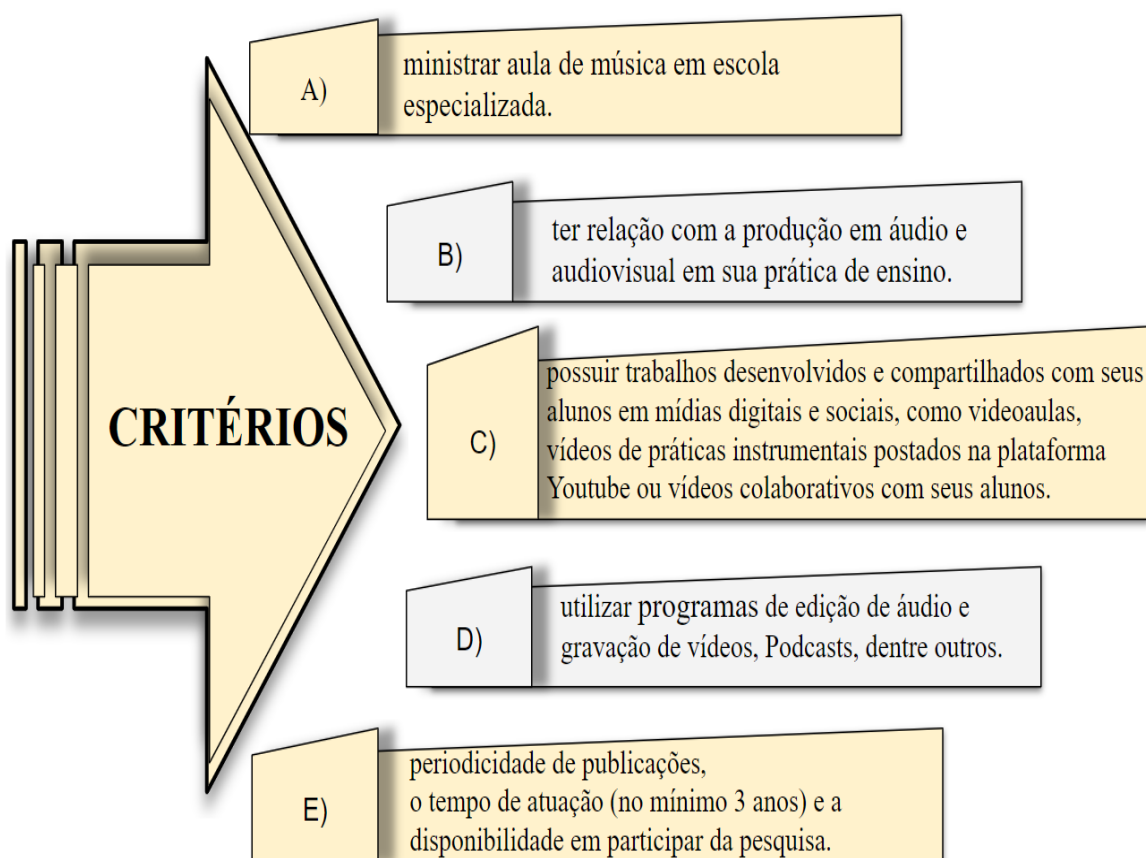
A partir das orientações do comitê, elaborei o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo 02) que expressa compromisso ético aos sujeitos da pesquisa. Tal termo esclarece às pessoas sobre a pesquisa pretendida, certificando que o participante foi esclarecido sobre o projeto, pelo que serve de proteção para o próprio participante, o investigador e à instituição.

A elaboração do termo foi o primeiro passo para a realização do GF. O termo foi elaborado a partir das orientações propostas pelo CEP/CCS. Tendo em vista o método de obtenção das informações, grupo focal, o uso do termo de consentimento foi fundamental para garantir segurança, conforto e seriedade perante os participantes da pesquisa.

3.3 Seleção dos participantes da pesquisa

Nesta etapa, apresento os critérios utilizados para a seleção dos participantes da pesquisa, figura 4.

Figura 4: Critérios de seleção dos participantes.



Fonte: Elaborada pela autora.

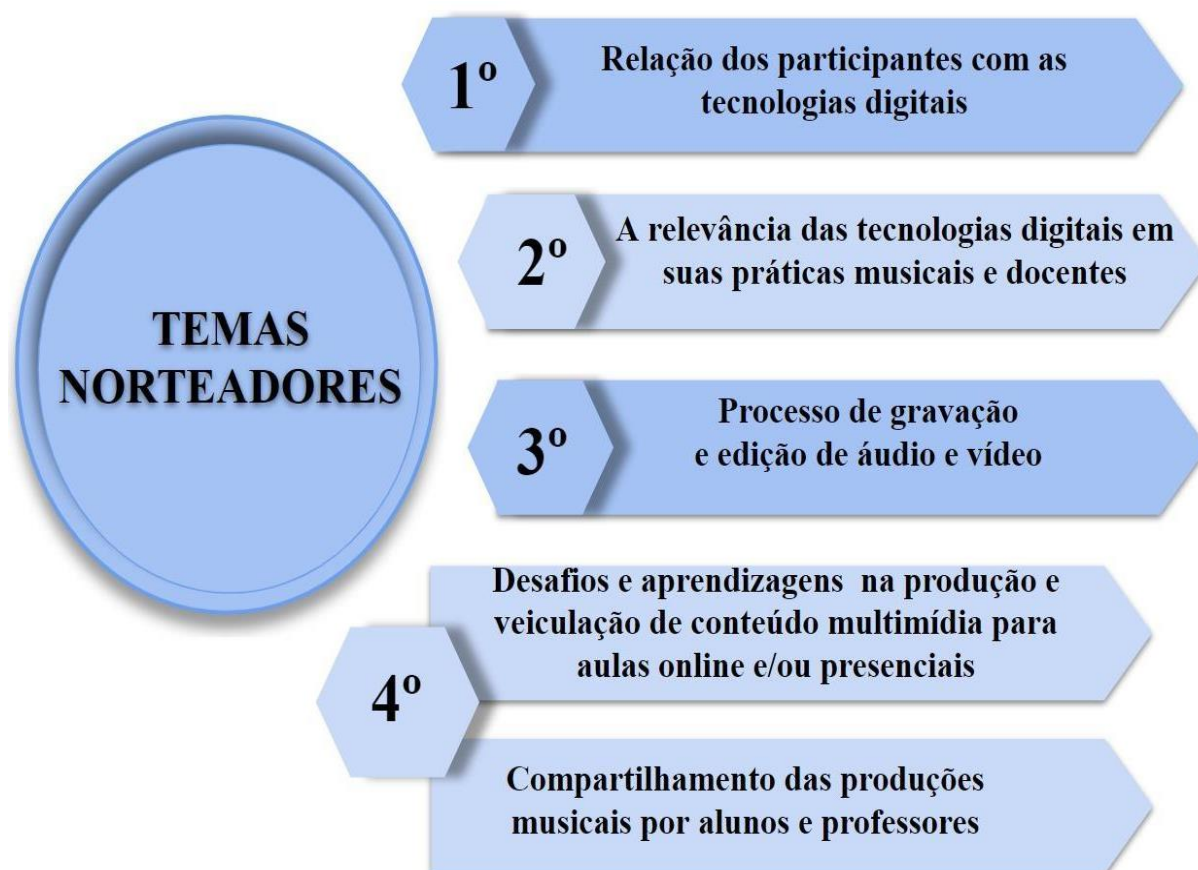
Por questões de ética e para preservar a identidade dos participantes, eles foram identificados por nomes fictícios como: Will, Gabriel, Léo e Júlia.

Dessa forma, os participantes da pesquisa são quatro professores de música, sendo uma professora e três professores, residentes na cidade de João Pessoa-PB.

3.4 Grupo focal, transcrição e análise dos dados

Neste trabalho, mediante a metodologia do grupo focal (GF), que aconteceu no formato remoto, com os quatro professores participantes que atuam em escola estadual especializada em música Anthenor Navarro, foi possível realizar em sua totalidade quatro encontros, que foram realizados e gravados no programa Skype. Em cada um deles foi abordado um tema motivador, exceto o encontro quatro, com dois temas motivadores, como apresento na figura 5:

Figura 5: Temas norteadores dos grupos focais



Fonte: Elaborada pela autora.

A partir dos Encontros do Grupo Focal, busquei captar a opinião do grupo e não de um único indivíduo, por isso, possibilitando a interação, não somente entre o pesquisador e grupo, mas, entre as pessoas que formam o grupo. Esse tipo de coleta de dados, também “possibilita uma rapidez na obtenção dos dados e quanto mais o pesquisador prover a interação, menor será a sua intervenção nas opiniões”. (Aschidamini; Saupe, 2004). Sendo assim, a cada

momento em que eu como moderadora do GF lancei o tema motivador, busquei ficar em observação, acompanhando e possibilitando aos participantes sua própria entrega e interação nas conversas. Porém, nesse processo de observação, durante o decorrer dos relatos, fiquei atenta e intervi quando por exemplo, percebi que os participantes estavam desviando a conversa do tema daquele determinado GF. Então, cumpri com meu papel de moderadora, direcionando e estimulando os participantes a manterem o foco no tema central. E é importante esclarecer que “um grupo focal se diferencia de uma entrevista coletiva, sendo uma proposta de troca efetiva entre os participantes, de modo que os dados são produzidos em situação de interação”. (Penna, 2017, p. 4). E eu como moderadora busquei promover essa interação e houve trocas e aprendizados no ambiente online agradável.

Souza (2020, p. 2), em concordância com Morgan (1996), afirma que é preciso “compreender o grupo focal como um procedimento que reconhece o papel ativo do moderador em estimular o grupo e que os dados provêm da interação gerada pela discussão”. Nesse sentido, Souza (2020, p.10) ainda ressalta que, “o grupo focal depende fundamentalmente da habilidade do moderador em criar uma discussão interativa que proporcione intercâmbio de significados via esclarecimentos, aprofundamentos, exemplos, justificativas e questionamentos entre os participantes.” Souza (2020, p.10). Sendo assim, destaco a presença essencialmente ativa do entrevistador/moderador, para que o máximo de informações seja extraído dos participantes e para que cada momento do grupo seja significativo.

De acordo com Gomes e Barbosa (1999) um GF é um grupo de discussão informal e de tamanho reduzido, com o propósito de obter informações de caráter qualitativo em profundidade. É uma técnica rápida e de baixo custo para avaliação e obtenção de dados e informações qualitativas, tendo como características principais: cada grupo é organizado com pequeno número de pessoas para incentivar a interação entre os membros; cada sessão dura de uma a duas horas; a conversação concentra-se em poucos tópicos (no máximo cinco assuntos); as pessoas são convidadas para participar da discussão sobre determinado assunto; normalmente, os participantes possuem alguma característica em comum; o moderador do GF levanta assuntos identificados num roteiro de discussão e usa técnicas de investigação para buscar opiniões, experiências, ideias, observações, preferências, necessidades e outras informações; o moderador incentiva a participação de todos, evitando que um ou outro tenha predomínio sobre os demais; utiliza questões e respostas não estruturadas, podendo contribuir trazendo novas ideias sobre o assunto que está sendo investigado. Deve captar informações e não dar informações.

Para Cruz Neto, Moreira e Sucena (2002) os GF podem ser definidos como uma técnica de pesquisa em que pessoas se reúnem para coletar dados, a partir do diálogo e do debate entre elas sobre um tema específico com o objetivo também de produzir uma “fala em debate”. Não se trata de entrevista de grupo, pois objetiva a interação do grupo para gerar dados. Os/as participantes são encorajados/as a falar uns com os outros, a se perguntarem, a trocarem experiências e não a interagir com o pesquisador, que apenas tem papel de mediador do debate. (Rosa, 2004).

Nesse sentido, quando decidi realizar o GF, entendi que seria desafiador, porque eu tinha consciência de que eu teria que sair da minha zona de conforto, uma vez que, anteriormente, apenas tinha tido experiência com a realização de entrevista individual. E entendendo que Grupo Focal se diferencia até mesmo de entrevista coletiva, realmente, eu quis e vivi essa nova experiência que foi de grande aprendizado. E falando em aprendizado, essa palavra, doravante, me remeterá ao GF, pois nele, os participantes da pesquisa aprenderam uns com os outros. E essa troca de aprendizado e experiência, pude perceber entre eles.

No primeiro encontro, eu, na função de moderadora, lancei para os participantes o primeiro tema motivador. Então, busquei deixá-los o mais confortáveis possível, expliquei que esse momento seria para eles se apresentarem, se conhecerem mais, trocarem experiências, desenvolverem um diálogo e explanarem suas concepções sobre suas relações com as tecnologias. Expliquei minha função de moderadora. Então, percebi que depois da fala do primeiro participante, ficou um silêncio, aquela dúvida no ar, aquela interrogação sobre quem vai falar agora? Então, direcionei para outro participante, que de imediato falou, em seguida os outros também participaram e assim foi começando a interação entre eles (Diário de bordo).

Neste sentido, percebi que todos, enfim, entenderam que eles eram os protagonistas desse grupo focal e que a partir de então, demonstraram estar à vontade, ao mesmo tempo, focados ao máximo possível, buscando, nos quatro encontros, compartilhar suas vivências e experiências adquiridas ao longo de suas trajetórias, uns com os outros. Em seus relatos, eles mesmos se identificavam um com a fala do outro, fizeram complementos importantes, e possivelmente cresceram juntos.

Quanto ao horário combinado para realização dos encontros do grupo focal, percebi que não era conveniente, porém, os professores envolvidos se esforçaram para dedicar esse tempo para participarem, e que o fato deles aceitarem participar, não foi porque eles tinham tempo livre. Mas que eles se esforçaram, fizeram renúncias, adaptaram seus horários para se disporem a dar suas contribuições e crescerem juntos. E isso me marcou muito e me deixou feliz, especialmente quando eles disseram que estavam participando da pesquisa porque

acreditavam no meu trabalho. Isso me fez acreditar que eu estava no caminho certo e com os participantes certos. (Diário de bordo).

Diante das convergências e divergências, houve trocas e crescimentos, e assim finalizamos os quatro encontros com uma sensação de que desempenhamos um bom trabalho em grupo, na qual eu, como moderadora, pude estimular os participantes ao diálogo. Houve um crescimento mútuo, pois eles mesmos perceberam que o que eles tinham em comum não era apenas o mesmo espaço físico de trabalho, mas que tinham em comum uma relação com as tecnologias em suas práticas pedagógicas musicais, bem como, uma vivência musical, de modo geral. E concepções tanto em comum quanto distintas sobre suas práticas docentes em espaços musicais. E ao final dos encontros relataram que vivenciar essa troca, esse compartilhamento, foi significativo para todos.

Dessa forma, os dados foram gerados e identificados nas falas dos participantes, através das suas contribuições, experiências compartilhadas e informações quanto aos temas motivadores de cada encontro. Sendo assim, os dados obtidos foram considerados significativos e vinculados aos objetivos da pesquisa, resultando também em subtemas expostos e discutidos neste trabalho.

Com relação a transcrição, Penna (2017, p. 141) afirma que consiste em um processo interpretativo, praticado pelo pesquisador como parâmetros principais os objetivos da pesquisa. Sendo assim, em meio a esse processo, a transcrição foi operacionalizada por meio do programa *Soundtrap*. E a partir dos arquivos gerados pelo programa, utilizei a ortografia padrão para fazer os ajustes necessários nas transcrições, no sentido de ser fiel à forma como cada participante falou ou se expressou, porém, modifiquei ou exclui algumas expressões ou termos coloquiais da fala, sem perder a essência daquilo que foi falado ou expressado.

Em se tratando da análise de dados,

Na pesquisa qualitativa em ciências humanas, consideramos que não existem resultados desvinculados da sua discussão; ou seja, os resultados da pesquisa são constituídos pela própria descrição e interpretação dos dados; em outros termos, os resultados são fruto da análise dos dados. (Penna, 2017, p. 153)

Segundo Lüdke e André (2013, p.45), “analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa”. Nesse sentido, depois de coletar os dados por meio dos instrumentos escolhidos, me organizei para analisá-los. Inicialmente, li as transcrições, observei as citações que considerei relevantes para o trabalho, criei categorias a partir dos relatos dos participantes, identifiquei quais relatos estavam relacionados entre si, quais eram merecedores de destaque, criando uma categoria sobre determinado assunto.

Identifiquei o momento em que houve divergência quanto a algum tema importante, também o momento em que os participantes chegaram a uma conclusão e consenso sobre algo que anteriormente eles relataram ter dúvidas. E essa descoberta e maturação foi adquirida no decorrer dos encontros focais.

Sendo assim, foram criadas as categorias que posteriormente contribuíram para estruturação dos tópicos e subtópicos do trabalho.

4. ENSINO DE MÚSICA, PRODUÇÕES DE VÍDEOS E PRÁTICA DOCENTE

Este capítulo apresenta como se deu a prática docente dos professores participantes da pesquisa, através de seus relatos e concepções.

4.1 Quem são os professores participantes?

Apresento no quadro 2, o perfil dos quatro professores que participaram da pesquisa, bem como suas formações profissionais, áreas de atuação e tempo de serviço.

Quadro 2: Perfil dos participantes da pesquisa.

PARTICIPANTES	FORMAÇÃO MUSICAL	ATUAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO
WILL	Licenciatura (viola); Especialização e Mestrado	Violino, viola e teoria; Prática de conjunto; Orquestra e Produção musical	Mais de 20 anos
JÚLIA	Bacharelado e Licenciatura (percussão); Mestrado e Doutorado (trancado)	Percussão; Musicalização infantil; Coordenadora do curso técnico	Mais de 20 anos
LÉO	Licenciatura (bateria) e Mestrado (cursando)	Bateria; Teoria musical; Musicalização infantil	Mais de 4 anos
GABRIEL	Licenciatura (canto) e Especialização	Canto; Iniciação musical; Musicalização Infantil	Mais de 6 anos

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir do quadro 2 é possível identificar que todos os professores possuem licenciatura em música e pós-graduação, atuam em diferentes cursos ofertados pela escola especializada em música com tempo de serviço distintos, são professores de instrumento, trabalham com educação infantil. Com exceção de Will, todos trabalham com musicalização infantil e foi para esse curso que os professores produziram diversos vídeos e desenvolveram outras formas de dar aulas com as suas produções audiovisuais.

4.2 Qual a relação dos professores com as tecnologias digitais na sua formação musical?

É possível perceber a relação de cada participante com as tecnologias digitais na forma como elas estiveram presentes nas suas trajetórias de aprendizagem musical, bem como nos cursos de formação que frequentaram e nas suas atuações profissionais na música. À vista disso, diferentes experiências relatadas se entrelaçaram durante cada encontro do grupo focal realizado, cada conversa e cada compartilhamento. Tais envolvimento desses professores com as tecnologias, apresentaram pontos em comum e também divergências que contribuíram para entender melhor a temática no contexto de suas práticas. E essa troca de experiências contribui no aprendizado, fazendo renascer e trazer à memória fatos e vivências antes adormecidas.

Alguns participantes relataram ter uma ligação mais intensa e presente com as tecnologias digitais em suas práticas desde anos anteriores, durante seu próprio aprendizado, pelo fato de terem tido acesso à internet. Outros relataram que essa aproximação se deu através da necessidade de buscar esse envolvimento. Alguns, no primeiro momento de relatos, julgaram não possuir muita experiência pelo fato de, na época de seus aprendizados, usarem apenas alguns recursos como CD, micro system etc., como afirma Julia: “Em relação à tecnologia, eu não tenho muita experiência. Apesar de não ter recursos, eu utilizava CD e vídeos, sempre que precisava mostrar algum conteúdo ou propor uma atividade” (Professora Júlia, Encontro 1, mai 2022). Porém, posteriormente, os próprios participantes no decorrer das conversas compreenderam que essas ferramentas como CD e DVD etc., fazem parte das tecnologias digitais e eram as tecnologias da década de noventa². Neste sentido, ao identificar a proximidade dos participantes com recursos tecnológicos possibilita conhecer um pouco mais sobre a relação dos participantes com as tecnologias digitais durante seu aprendizado.

² No dia 9 de abril de 1986, foi lançado o primeiro CD produzido no Brasil. <https://www.camara.leg.br/radio/programas/842981-no-dia-9-de-abril-de-1986-foi-lancado-o-primeiro-cd-produzido-no-brasil/#:~:text=No%20dia%209%20de%20abril,Portal%20da%20C%C3%A2mara%20dos%20Deputados>

Figura 6: Relação do professor Will com as tecnologias digitais em sua aprendizagem.



Fonte: Elaborada pela autora.

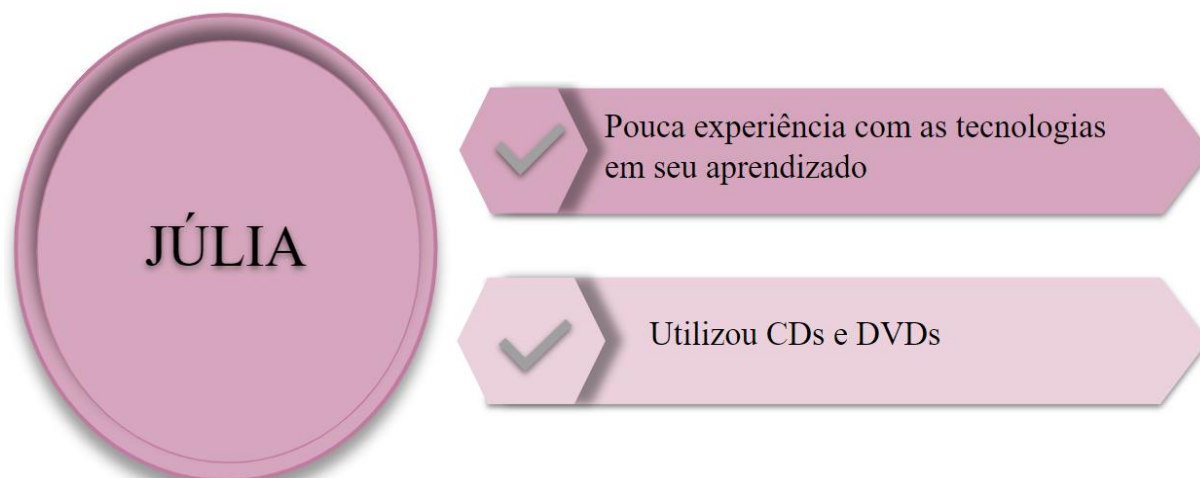
Dentre as falas dos participantes nos encontros do grupo focal, trago o relato do professor Will sobre as tecnologias:

Esse sempre foi um tema que eu gostei, e busquei também aplicar tanto nas minhas práticas musicais enquanto músico mesmo, produtor musical, porque trabalho com produção musical também, e nas próprias aulas de música na Escola especializada de música. (Professor Will, encontro 1, maio 2022).

Nesse sentido, por meio do relato do professor Will, foi possível perceber que ele teve uma aproximação com as tecnologias desde seu aprendizado, no momento em que estudou violino e viola buscando crescimento musical e que essa vivência resultou na decisão de ser professor e o levou buscar e obter sua formação que refletiu na vida profissional, como produtor e educador musical.

Na figura 7 apresento a relação e a experiência da professora Júlia com as tecnologias digitais.

Figura 7: Relação da professora Júlia com as tecnologias digitais em sua aprendizagem.



Fonte: Elaborada pela autora.

A professora Júlia declarou ter tido, inicialmente, pouca relação com as tecnologias digitais, pois o que ela utilizou foram os CDs. Ela declarou: “Eu não tenho muita experiência em relação à tecnologia. A pandemia, realmente, foi o que me fez despertar para a produção de aulas online.” (Professora Júlia, encontro 1, maio 2022).

Embora a professora Júlia tenha relatado possuir pouca relação com as tecnologias, pelo fato de ter utilizado apenas CDs, entendemos que essa era a tecnologia da época, pois os CDs com músicas, DVDs com videoaulas eram os recursos mais novos naquele momento.

É importante destacar que a professora Júlia passou a ter uma relação maior com as tecnologias após a pandemia, ou seja, aqui percebemos que a necessidade de dar aulas online a fez buscar e construir conhecimento para ter uma aproximação maior com as tecnologias.

Na figura 8 apresento a relação e a experiência do professor Gabriel com as tecnologias digitais.

Figura 8: Relação do professor Gabriel com as tecnologias digitais em sua aprendizagem.



Fonte: Elaborada pela autora.

A relação com as tecnologias do professor Gabriel se deu inicialmente por meio de gravações amadoras de vídeos, nas quais ele canta suas composições musicais. E essa aproximação se assemelha com a professora Júlia, porque, foi após a pandemia que ele, diante da necessidade, buscou uma maior familiaridade com as tecnologias. Nesse sentido, “O processo de pandemia de covid-19, vivenciado a partir de 2020, ampliou a relevância do diálogo com os processos e práticas educativo-musicais na cultura participativa digital. (Barros; Beltrame; Marques 2023, p. 22). De fato, o diálogo e aproximação se fez presente nas práticas docentes dos professores participantes. Sendo assim, Gabriel relata:

Eu confesso que desde quando comecei a participar do laboratório de educação musical infantil da UFPB, eu já brincava em casa. Quando eu fazia uma música, ficava brincando que estava com um canal no Youtube. Pegava o celular e ficava gravando como se eu tivesse um canal, mas naquele tempo, eu até achava que isso era meio complicado. (Professor Gabriel, encontro 1, maio 2022).

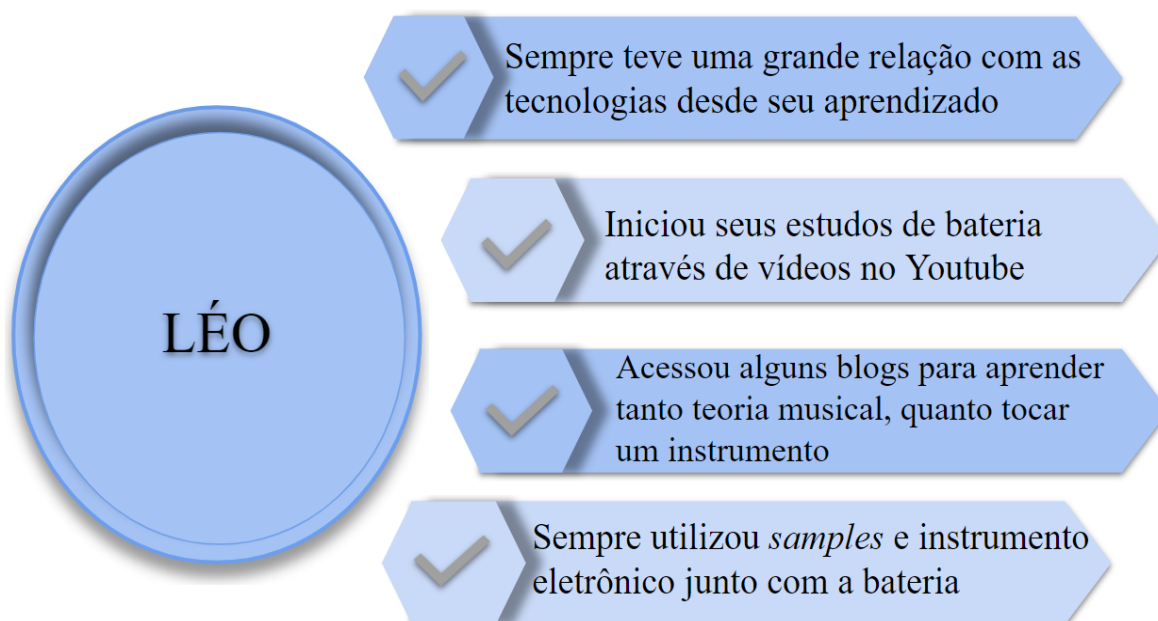
O professor Gabriel ainda afirma que poderia ter criado o canal naquela época por volta de 2015 quando era estudante universitário, mas ficava apenas na brincadeira. Relata: “Tenho um vídeo que mostra eu brincando como se tivesse no canal” (Professor Gabriel, encontro 1, maio 2022).

Na pandemia despertei para estar mostrando um pouco do meu trabalho autoral no YouTube e posteriormente também caminhando junto ao Instagram onde eu venho divulgando mais. E hoje, realmente, o acesso para gravar, para fazer as coisas são mais fáceis. E as pessoas têm acesso de forma mais rápida. Já o YouTube dá mais trabalho para estar divulgando. (Professor Gabriel, encontro 1, maio 2022).

Observei que, o que para o professor Gabriel, era apenas uma brincadeira motivada por um sonho, virou realidade após o início da pandemia, na qual ele abriu uma conta na plataforma digital Youtube e começou a postar suas músicas autorais e a realizar atividades direcionadas para o público infantil. Ou seja, sua prática docente, como professor de musicalização infantil, foi para as telas e alcançou assim, mais pessoas, que pode ser percebido através de diversas visualizações do seu canal.

Na figura nove apresento a relação e a experiência do professor Léo com as tecnologias digitais.

Figura 9: Relação do professor Léo com as tecnologias digitais em sua aprendizagem.



Fonte: Elaborada pela autora.

O professor Léo relata que sempre teve a presença das tecnologias em suas práticas e acredita que essa aproximação se deu pelo fato dele ter começado a aprender a tocar bateria, “sozinho em casa” (Professor Léo, encontro 1, maio 2022), por meio de vídeos no Youtube.

Continua relatando: “Eu acho que eu dei uma sorte que foi justamente no começo, quando as pessoas começaram a postar menos vídeos de brincadeira no Youtube, vídeos curtos, e mais coisas específicas de ensino de um instrumento” (Professor Léo, encontro 1, maio 2022)

Através dessa fala, é possível observar o interesse do professor, como usuário de canais do Youtube, de querer aprender, de manter uma constância no aprendizado, na frequência em assistir e até repetir as aulas já vistas. E é notório que tais canais proporcionaram aulas, conteúdos que iam além do aprendizado, uma vez que resultava em manter um vínculo com os vídeos dos professores do canal.

Nesse sentido, o professor Léo menciona a seguir: “Tinham três vídeos de bateria que eu adorava ver, dentre eles, o de um baterista tocando na bateria que girava” (Professor Léo, encontro 1, maio 2022). Através do seu relato percebo que há uma ligação, um interesse e até mesmo presença da afetividade pelo conteúdo produzido, canal, professor, pelo que pode ser proporcionado pela plataforma. E é importante que esses vínculos sejam mantidos, uma vez que tais professores tenham uma constância na produção de conteúdos, para que os usuários possam dar continuidade ao seu aprendizado através dessas plataformas digitais. O professor Léo acrescentou:

Eu também gosto muito de usar a tecnologia na minha prática musical com a minha banda. Gosto muito de tocar com *samples*, usar instrumento eletrônico junto com a bateria. Então, assim de uma forma geral, a tecnologia sempre esteve presente na minha vida, desde que eu comecei a tocar instrumento, que está presente hoje na sala de aula, e é algo que eu sempre estou procurando, estou pesquisando mais para entender como é que eu posso utilizar recursos tecnológicos dentro da sala de aula. (Professor Léo, encontro 1, maio 2022).

A partir das experiências aqui relatadas foi possível identificar que a relação dos participantes com as tecnologias digitais no seu aprendizado se deu através de estudos com CDs, DVDs, vídeos do Youtube, aplicativos diversos, na formação no curso de licenciatura em música, dentre outros. Logo, essa relação se deu para além dos recursos em si, pois tais vivências refletiram em suas práticas docentes, conforme será tratado no próximo item.

4.3 O que produziram?

Inicialmente os professores produziram vídeos com conteúdos didáticos ensinando determinados assuntos, propondo atividades de solfejo, leituras rítmicas, canções com atividades na musicalização infantil que envolviam movimentos, como percussão corporal, apreciação musical proporcionando aos alunos uma vivência de escuta, brincadeiras musicais com música e atividades na qual a própria música dava as indicações como cantar forte, fraco, dançar, correr, gritar, silenciar, imitar algum animal e etc, trabalhando dinâmicas e proporcionando aos alunos uma vivência musical.

Além de tais propostas de atividades indicadas nas produções de vídeos didáticos, foi proposto pelos professores tocar instrumentos musicais de percussão. Estes, muitas das vezes, improvisados em casa, pelos pais e crianças, com baldes substituindo o tambor, garrafa pet com grãos dentro para representar o ganzá, tampas de panela para substituir o instrumento prato, dentre outros. E o resumo das práticas propostas pode ser visto na figura dez sobre as produções de vídeos com conteúdos didáticos:

Figura 10: Produções de vídeos com conteúdos didáticos.



Fonte: Elaborada pela autora.

As principais práticas docentes interligadas com as tecnologias digitais produzidas pelos professores se configuram como produção de vídeos com conteúdos didáticos. Dessa forma, relato agora o que cada professor produziu, destaco algumas das suas principais produções e exponho como essa relação foi se configurando nas suas práticas docentes.

4.3.1 Vídeos didáticos para ensino de teoria musical e instrumento

As diferentes ferramentas tecnológicas podem auxiliar professores no seu cotidiano, em suas práticas docentes e em modalidades de ensino diversas. Sendo assim, vamos conhecer como se deu a relação do professor Will com as tecnologias digitais na sua prática docente, na figura onze:

Figura 11: Relação do professor Will com as tecnologias digitais e com as práticas docentes.



Fonte: Elaborada pela autora.

Desde o primeiro encontro do Grupo focal, identifiquei que o professor Will já tinha uma relação intensa com as tecnologias e já as aplicava em suas práticas docentes, uma vez que ele sempre buscou alternativas para complementar e ajudar seus alunos, por exemplo, a melhorarem suas percepções quanto aos aspectos melódicos e rítmicos.

O professor Will relata:

Sempre sugeria alguns aplicativos voltados para esses aspectos e nas aulas de violino, viola, eu sempre sugeria para apreciações de vídeo e também alguns vídeos no próprio YouTube, para tirar alguma dúvida do aluno, por exemplo, trabalhando determinada peça, música e o aluno vai lá. Porque no YouTube tem várias opções, vários canais de professores do mundo todo que trabalham com isso. (Professor Will, encontro 1, maio 2022).

O fato do professor Will incentivar os alunos a procurarem vídeos no YouTube mostra que é importante o próprio aluno saber como interagir com conhecimentos sobre o instrumento já disponíveis. Isso se interliga com o que Gomez (2010) discute sobre a contribuição das mídias na experiência social, que aqui no caso foi a experiência musical.

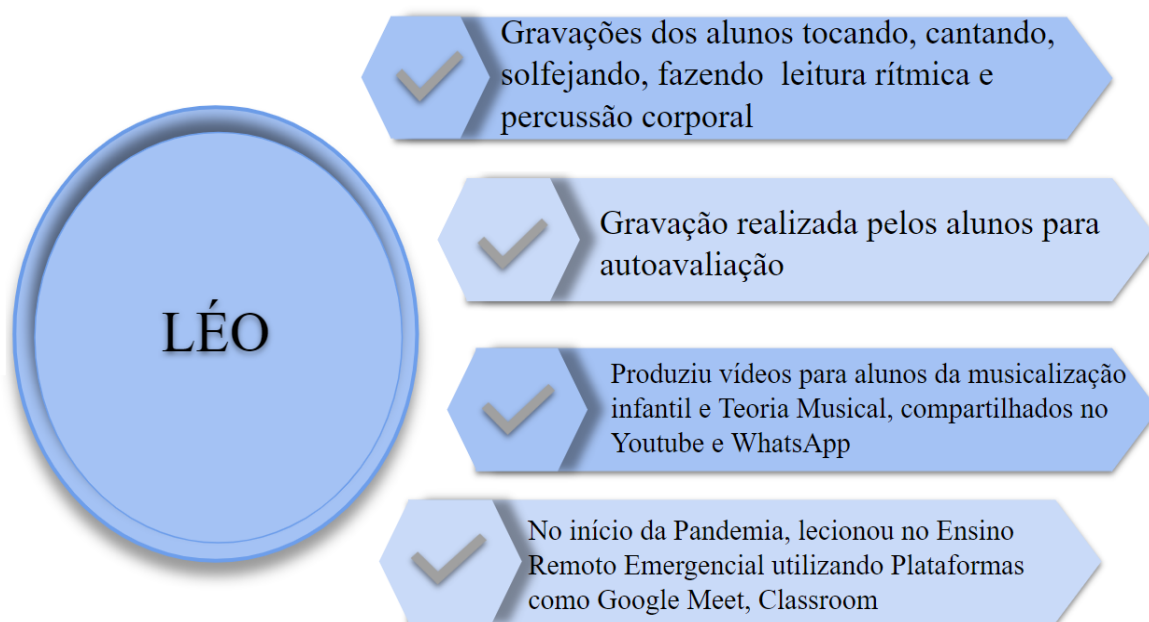
É importante saber usar os dispositivos de comunicação, mas também refletir sobre como eles afetam e contribuem para a vida das pessoas; saber como a informação na internet, a partir da produção e das observações pessoais, pode contribuir para a experiência social; saber como a tecnologia permite esse registro e como sua convergência com as pessoas permite achar questões em comum para uma melhor organização e realização pessoal; por fim saber como uma pedagogia dialógica e

crítica pode ir além do simples âmbito da informação e dos dados, promovendo a liberdade de expressão e a autonomia para aprender. (Gomez, 2010, p. 134).

O professor Will, durante a licenciatura, utilizou um programa de produção musical, o Fruity Loops (FL Studio) no componente curricular Estágio I. Ensinou os alunos a trabalhar e fazer pequenos trechos rítmicos e melodias utilizando o referido programa. Nesse sentido, a relação do professor Will com as tecnologias digitais refletem na sua prática de ensino envolvendo experiências transversais com as tecnologias.

Já o professor Léo, em suas aulas de teoria e instrumento, estreitou essa relação com as tecnologias digitais, tendo a gravação de vídeos de forma presente, dentre outras, conforme a figura doze:

Figura 12: Relação do professor Léo com as tecnologias digitais com as práticas docentes.



Fonte: Elaborada pela autora.

O professor Léo relatou:

Meu começo no instrumento foi muito focado utilizando o YouTube e alguns blogs para aprender tanto teoria musical, quanto tocar um instrumento. Então, eu acho que isso de certa forma me ajudou a ter uma familiaridade com esse tipo de ambiente e posteriormente quando eu virei professor, então, eu já comecei a utilizar essas mesmas coisas com meus alunos. (Professor Léo, encontro 1, maio 2022).

Ainda relata que assim como o professor Will, o professor Léo também tinha uma grande relação com as tecnologias. E sua prática de estudar refletiu na sua prática docente, bem como, na escola especializada (nos cursos de musicalização infantil e teoria musical), quanto

no projeto social que ele atuou como professor. Tal prática se deu em propor a cada aluno “gravar a prática para depois analisar o que fez. E então, dá a ele autonomia de praticar a autoavaliação.” (Professor Léo, encontro 1, maio 2022). Ele continua relatando:

Na pandemia mesmo, abriram várias possibilidades, utilizar aplicativos para os alunos treinarem a percepção, treinarem a criação musical, enfim, sempre gostei de pesquisar e sempre foi algo que esteve bastante presente na minha vida, então, sempre usei e continuo utilizando com os alunos. (Professor Léo, encontro 1, maio 2022).

Na prática docente de Léo, a gravação de vídeos já estava presente ainda antes das aulas online:

Eu sempre foquei nessas duas possibilidades de fazer gravação com eles para que eles pudessem ouvir e se ver. Eu pedia para o aluno gravar a si mesmo em casa, observar como ele estava estudando. Também, gravar outro colega (com autorização) e ver o outro colega tocando. Sempre gostei muito de usar a avaliação do próprio aluno pra ele conseguir aprender com ele mesmo. (Professor Léo, encontro 1, maio 2022).

Assim, é possível perceber esse recurso da gravação transversalizando sua prática em diversos momentos.

4.3.2 Produções de vídeos para a musicalização infantil

Quanto à produção de vídeos para o curso de musicalização infantil, além da quantidade de produção, esse curso foi um dos principais responsáveis pelo crescimento e aproximação dos professores com as tecnologias digitais. Sendo assim, é possível conhecer essa relação da professora Júlia com as tecnologias digitais com as práticas docentes na figura treze:

Figura 13: Relação da professora Júlia com as tecnologias digitais com as práticas docentes.



Fonte: Elaborada pela autora.

A professora Júlia, declarou que em relação à tecnologia, não tinha muita experiência. Em suas aulas ela utilizava áudios de músicas, vídeos e imagens quando queria expor algum

conteúdo musical. Foi após o início da pandemia, que, realmente, despertou para aprender e utilizar outras tecnologias em suas práticas docentes. Ela relatou sobre a experiência que teve sobre edição de áudio e vídeo: “A primeira edição que eu fiz, foi de uma forma mais que simples. Eu usei um aplicativo, editor de vídeo chamado Youcut. Só fazia juntar mesmo, porque eu não sabia editar informações, nunca tinha feito edição.” (Professora Júlia, encontro 3, Junho, 2022). E acrescentou, “A pandemia me fez despertar para a necessidade de buscar recursos para gravar e editar vídeos. E toda essa produção me levou a criar um canal e postar cerca de 150 vídeos relacionados à musicalização infantil” (Professora Júlia, encontro 1, maio 2022).

Nesse sentido, e a partir do cenário pandêmico vivenciado, foi possível perceber o crescimento das produções audiovisuais realizadas, em sua maioria, em casa, por professores de música. Como afirmou a professora Júlia relatando que esse período a fez atentar e buscar conhecimento para produzir vídeos, quando percebeu que essa seria a melhor ou mais viável forma de se aproximar de seus alunos e até mesmo, através do compartilhamento das produções audiovisuais disponibilizadas no formato remoto, aumentar o alcance de “alunos” e usuários, de uma forma geral.

A professora Júlia sentiu a necessidade de fazer um investimento, então adquiriu o software Wondershare Filmora e buscou conhecimento para estreitar mais sua relação com as tecnologias, acompanhar o mundo tecnológico e gravar videoaulas com conteúdos pedagógicos, com melhor qualidade.

Após a aquisição do software, ela declarou: “Como é muito intuitivo, eu comecei a aprender lá, então, comecei a usar transições, colocar música de sobreposição enquanto estava falando, fazer uma abertura, colocar legendas.” (Professora Júlia, Encontro 3, junho, 2022). E quanto a avaliação sobre o trabalho que ela passou a realizar, relata que “foi ficando cada vez melhor, um trabalho de qualidade, amador, mas parecia ser profissional.” (Professora Júlia, encontro 3, junho 2022)

Principalmente nessa mesma modalidade de ensino, Gabriel desenvolveu habilidades e se aproximou das tecnologias digitais, conforme a figura quatorze:

Figura 14: Relação do professor Gabriel com as tecnologias digitais com as práticas docentes.



Fonte: Elaborada pela autora.

O professor Gabriel relata:

A minha relação é essa. A gente vai aprendendo com o tempo a mexer aqui e ali, numa ferramenta e outra. Utilizo, assim, algumas coisas de tecnologia também nas minhas aulas, mas ainda acho que é muito pouco de forma muito tímida. Preciso aprender muito mais sobre essa questão da tecnologia. (Professor Gabriel, encontro 1, maio 2022).

Embora o professor Gabriel tenha relatado que inicialmente sua relação tenha sido pouca, ele não se limitou, nem mesmo se acomodou diante da missão recebida, pois despertou para as tecnologias após o início da pandemia, quando ele precisou gravar aulas para enviar para os alunos. Sendo assim, foi a partir desse momento que ele abriu um canal no Youtube e passou a produzir conteúdos de musicalização infantil disponibilizando, não apenas para seus alunos, mas para o público infantil em geral.

Ele relatou que não utiliza tanto as tecnologias, hoje, na sala de aula, mas que continua com seu canal e produz vídeos frequentemente. Essa prática pode funcionar como um complemento às suas aulas, e outras formas dos alunos terem contato com o professor para além da sala de aula.

Dos quatro professores, Júlia e Gabriel abriram um canal no YouTube e os tornaram públicos. Após terem intensificado as aulas online no período da pandemia, se sentiram motivados a produzir vídeos educativos musicais buscando alcançar um maior número de público. E tais ações foram motivadas por suas práticas musicais, principalmente do curso de musicalização infantil.

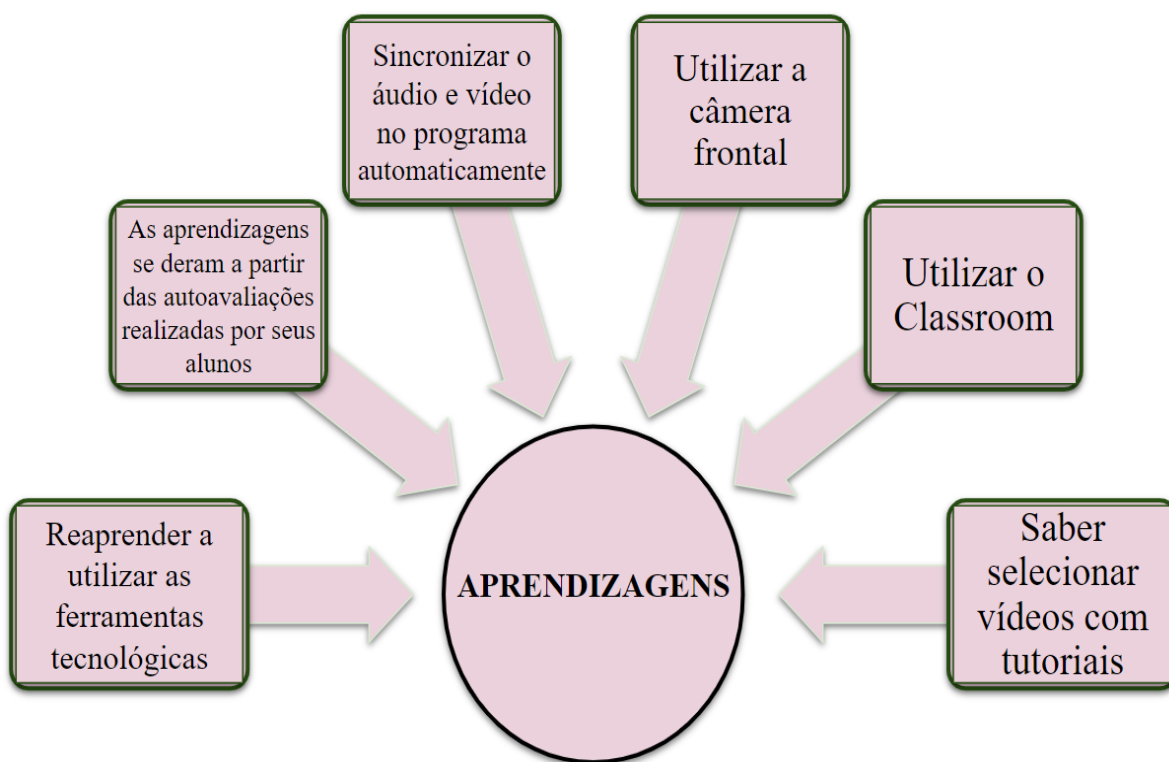
4.4 Quais as aprendizagens e desafios a partir das produções?

Foram diversas as aprendizagens dos professores através das produções de vídeos e demais ferramentas que aproximaram cada vez mais os professores das tecnologias em suas práticas.

4.4.1 Aprendizagens em relação aos recursos e ferramentas tecnológicas

A partir das experiências de produção de vídeos, foi possível observar diferentes aprendizagens adquiridas pelos professores, conforme a figura quinze:

Figura 15: Aprendizagens a partir das produções de conteúdos digitais.



Fonte: Elaborada pela autora.

Os participantes relataram que todo o processo de gravar aulas foi de grande aprendizado e de autoavaliação. Segundo Gil (2008) a autoavaliação permite ao indivíduo mais responsabilidade e autonomia sobre o seu próprio processo de aprendizagem, possibilitando pensar no quanto aprendeu, e perceber seu próprio desenvolvimento de habilidades inclusive de auto-observação, quanto os pontos fracos e fortes, e também avaliação do quanto precisa melhorar. (Gil, 2018).

Muitas vezes eles perceberam a necessidade de regravar partes de aulas por identificar, no momento da gravação ou da edição, que precisavam: melhorar suas falas, exemplificar mais detalhadamente alguma explicação, propor atividades que fossem mais funcionais, como, por exemplo, pedir para os alunos gravarem áudios e/ou vídeos cantando, tocando, solfejando, ao invés de atividades apenas escritas. Ou seja, passaram a refletir mais sobre seus planos de aulas e melhorar suas propostas de atividades.

O professor Gabriel relatou que algo significativo no aprendizado através de suas produções, foi gravar seus vídeos utilizando a câmera frontal. Pois, inicialmente, buscando mais qualidade da imagem, fez gravações com a câmera traseira, porém percebeu que por várias vezes ficou fora do enquadramento do vídeo, sendo assim, chegou à conclusão de que seria mais viável e seguro fazer as gravações com a câmera frontal.

Gabriel continua relatando sobre a gravação de seus vídeos dizendo: “Eu organizava um espaço na minha casa, e com o celular mesmo, na câmera frontal gravava. Porque se eu colocasse a câmera do outro lado, dava errado, às vezes saía cortando a cabeça, e era uma ‘guerra’.” (professor Gabriel, encontro 3, junho 2022). Ele ainda relatou sobre essa escolha: “a qualidade diminuía, mas pelo menos eu estava conseguindo saber o que estava acontecendo ali e inclusive a questão de saber se tinha parado a gravação, porque, às vezes, não tinha memória no celular” (Professor Gabriel, encontro 3, junho 2022). À vista disso, Marques afirma que

É importante refletir sobre as possibilidades que o formato vídeo oferece, no contexto digital. Percebe-se que na produção técnica de uma videoaula, pode ser utilizada a combinação de ângulos diferentes, exibidos simultaneamente. Desse modo, tal recurso favorece a compreensão visual do que está sendo exposto. (Marques, 2023, p. 127).

Nesse sentido, o professor Gabriel demonstrou bastante preocupação e cuidado quanto às gravações realizadas por ele, e ainda, esse fato sobre a memória do celular, mostra que nem sempre é possível ter os recursos que dão conta da demanda docente, mas mesmo assim, o professor encontrou uma forma de resolver visualizando o momento que o vídeo parava.

Já o professor Léo, que sempre teve uma boa relação com as tecnologias e as utiliza desde seu aprendizado inicial de instrumento até os dias atuais em suas aulas de música, relata que um dos seus aprendizados foi, especificamente, como sincronizar o áudio e vídeo no programa automaticamente, pois ele filmava do celular e gravava o áudio de outro celular que ficava mais perto dele, além de gravar com interface. Ele disse: “Eu tentava sincronizar procurando os picos. Então, um dia explorando o programa, vi que tinha como sincronizar os dois áudios automaticamente”. (Professor Léo, encontro 3, junho 2022).

O professor relatou ficar cansado, pelo fato de ficar até perto das duas horas da madrugada editando os vídeos. Então, ele complementa sua fala dizendo “um belo dia, eu sincronizei, de repente, na hora ficou tudo igual” (Professor Léo, Encontro 3, junho 2022). Ele disse: “meu Deus do céu, economizei aqui uma hora da minha vida”. (Professor Léo, encontro 3, junho 2022). É possível ver nesta fala que, embora o professor tenha uma familiaridade com as tecnologias, sempre há algo a mais para aprender, crescer e adquirir cada vez mais conhecimento.

Ainda sobre os aprendizados adquiridos, o professor Léo relata:

Esse processo da gravação foi muito importante para mim porque eu aprendi muita coisa em relação à própria tecnologia, como usar o programa e compreender o quanto foi interessante para as minhas turmas também, pois aprendi a facilitar as aulas. Entendi como produzir conteúdo para eles de maneira remota e consegui fazer a diferenciação do presencial e online. (Professor Léo, encontro 3, junho 2022).

Ele ainda afirma que o processo o “ajudou muito, inclusive na própria questão musical”. E conclui dizendo: “Eu tive que pesquisar muita coisa para poder dar aula para os alunos, porque uma coisa é você estar dando aula online ao vivo, outra coisa é você gravar um vídeo.” (Professor Léo, encontro 3, junho 2022). Essa fala do professor Léo se articula com o que Bezerra aponta acerca das aulas de música e ensino remoto:

Convém alertar que a discussão sobre a integração das tecnologias digitais às práticas de ensino e aprendizagem de música não se limita apenas à reprodução de metodologias antigas no ensino remoto. Essa estratégia deve fazer parte do meio sobre como a interação professor-aluno irá ocorrer, mas não caracterizar o ensino como essencialmente digital. Além disso, o processo de ensino-aprendizagem precisa ter estratégias metodológicas imersas no pensamento digital. Implica conceber as tecnologias como início, meio e fim do processo educativo musical. (Bezerra, 2023, p. 157).

Ainda em se tratando da Musicalização Infantil, Léo relatou analisar seus próprios vídeos atuando como professor, e ao assistir os vídeos dos alunos, gravados por seus pais e compartilhados no grupo do WhatsApp da turma, fazia a avaliação, observava se as atividades estavam sendo compreendidas pelos alunos e se eles estavam conseguindo fazer o que era proposto.

Nesse sentido, todos os professores relataram que as buscas e pesquisas, ou seja, aprendizados adquiridos foram intensivos, trouxeram uma reflexão sobre sua prática docente, e que os momentos em que precisaram gravar aulas, foram de grande aprendizado.

O professor Will pediu a palavra e relatou:

Quando a gente lida com tecnologia há um certo tempo, as pessoas acham que a gente já é esperto na tecnologia, mas para mim, todo esse processo trouxe um aprendizado muito grande. Por mais que eu tenha um pouco de convívio nessa área da tecnologia,

eu acho que a pandemia me deu um empurrão. Eu tive que aprender ou (re)aprender, na verdade. (Professor Will, encontro 1, maio 2022).

Essa reflexão em torno dos aprendizados interligados aos recursos tecnológicos e às diferentes formas de dar aulas também é trazida por Garcia (2023) quando afirma:

De fato, dificuldades e desafios tiveram que ser superados. Todos tivemos que (re)aprender a manipular ferramentas digitais diversas, investir em equipamentos e passar mais tempo frente às diversas telas e dispositivos eletrônicos nos últimos anos. Aprendemos a nos conectar com mais frequência e a interagir virtualmente, construindo relacionamentos saudáveis e humanizado a distância. Tudo que é novo gera estranhamento. Tudo que é novo gera entusiasmo. Tudo que é novo gera conhecimento. Tudo que é novo fica velho também e essa reflexão deve ser contínua. (Garcia 2023, p. 147).

Sendo assim, o momento de reaprender foi muito presente e significativo, no início do período pandêmico da COVID-19, como afirma o professor Will:

Na pandemia, como todos falaram, foi onde realmente eu fui pesquisar mais sobre os recursos, como por exemplo, sobre o Google Classroom e outros recursos do Google que sempre existiram, eu conheci na universidade, mas eu tinha utilizado pouquíssimo, nunca tinha dado o valor àquela ferramenta. E como essas plataformas foram realmente importantes na pandemia, principalmente durante as constantes buscas por tutoriais, por exemplo, de como transmitir um áudio legal, procurar o programa que tivesse menos *delay*, atrasos na hora das falas. (Professor Will, encontro 1, maio 2022)

Nesse sentido, como afirmou o professor Will, as diferentes tecnologias digitais foram fundamentais e contribuíram com o aprendizado de muitos professores. E a partir dessa reflexão, direciono o diálogo para os desafios que surgiram nessa trajetória.

4.4.2 Recursos financeiros: desafios para professores e alunos

Percebo que frequentemente os educadores enfrentam dificuldades para lecionar, sejam elas por falta de infraestrutura ou local adequado para dar aula de música, falta de instrumentos musicais, pois nem sempre as escolas possuem equipamentos mínimos que servem de auxílio, como um computador, *datashow*, caixa de som com bluetooth, dentre outros.

Na maioria das vezes, os professores precisam adquirir tais recursos para, assim, ministrar suas aulas atendendo as exigências necessárias. Sendo assim, dependendo da proposta da aula, é preciso solicitar aos alunos que utilizem seus dispositivos móveis (aqueles que possuem) para realizarem as atividades propostas. Diante disso, reflito, em consonância com os autores, que “é preciso que cada indivíduo tenha as devidas condições de acesso ao mundo digital, ou seja, possua dispositivos digitais e conexão à internet adequada a seu dispor”.

(Barros; Beltrame; Marques, 2023, p. 17). Entretanto, esse acesso, no Brasil, continua longe de ser para todas as pessoas.

Nesse sentido, todos os participantes relataram que uma das maiores dificuldades no processo de ensino remoto emergencial foi o fato deles não possuírem equipamentos eletrônicos de qualidade, como computadores, interfaces ou até mesmo celulares com bons desempenhos para poderem trabalhar. Por exemplo, à medida que eles finalizavam a edição de seus vídeos, esperavam horas para finalizar o processo do vídeo, devido à falta de computadores com processadores melhores.

Tudo isso mostra que tentar acompanhar os avanços tecnológicos não é uma tarefa fácil, pois, uma das grandes dificuldades é conseguir ultrapassar os desafios da falta de infraestrutura e acesso à internet para possibilitar uma relação entre mídias e educação musical, para consequentemente, intensificar a interação com as mídias digitais (Martins, M., 2017 p. 25-26). Então, diante de situações como essa, é que os professores tentam utilizar, muitas vezes, seus próprios recursos, como aplicativos de celular ou programas de computador, bem como outros recursos pessoais e/ou aqueles que os alunos têm acesso, como smartphones, para poderem desenvolver um trabalho com tecnologias, para ser possível proporcionar para seus alunos essa vivência.

Outro desafio, além de não ter recursos financeiros para fazerem investimentos em equipamentos como gostariam, foi lidar com a carência financeira de alguns alunos, por não terem nem celular e dependerem do smartphone dos pais, ou seja, só conseguiam assistir as videoaulas à noite quando os pais chegavam do trabalho. Nesse sentido, é possível identificar que “a necessidade de compreensão sobre as situações socioeconômicas e de acesso aos dispositivos e às plataformas virtuais fazem parte do universo do letramento digital, juntamente com a aprendizagem relativa ao uso de ferramentas.” (Ogibowski 2021, p. 91).

Ainda nesse sentido, outra dificuldade dos alunos, identificada, foi com relação à velocidade da internet, como afirma a professora Júlia: “pude perceber mais de perto a carência financeira das pessoas, de não terem internet, de não poderem pagar, de não terem plano de dados, de não terem um aparelho para assistir.” (Professora Júlia, encontro 4, junho de 2022). Ainda afirma que, inicialmente, quando enviava os links dos vídeos, o (a) aluno(a) dizia, ‘não, eu não consigo ver, eu não consigo assistir no YouTube, eu tenho que baixar aqui.’ (Fala da aluna da professora Júlia, encontro 4, junho 2022) A professora entendia que enviar apenas o link seria mais viável para eles, porque não tinham que encher a memória do celular, mas segundo os alunos, às vezes, era melhor baixar, porque cada vez que fosse assistir no YouTube, precisaria de internet naquele momento.

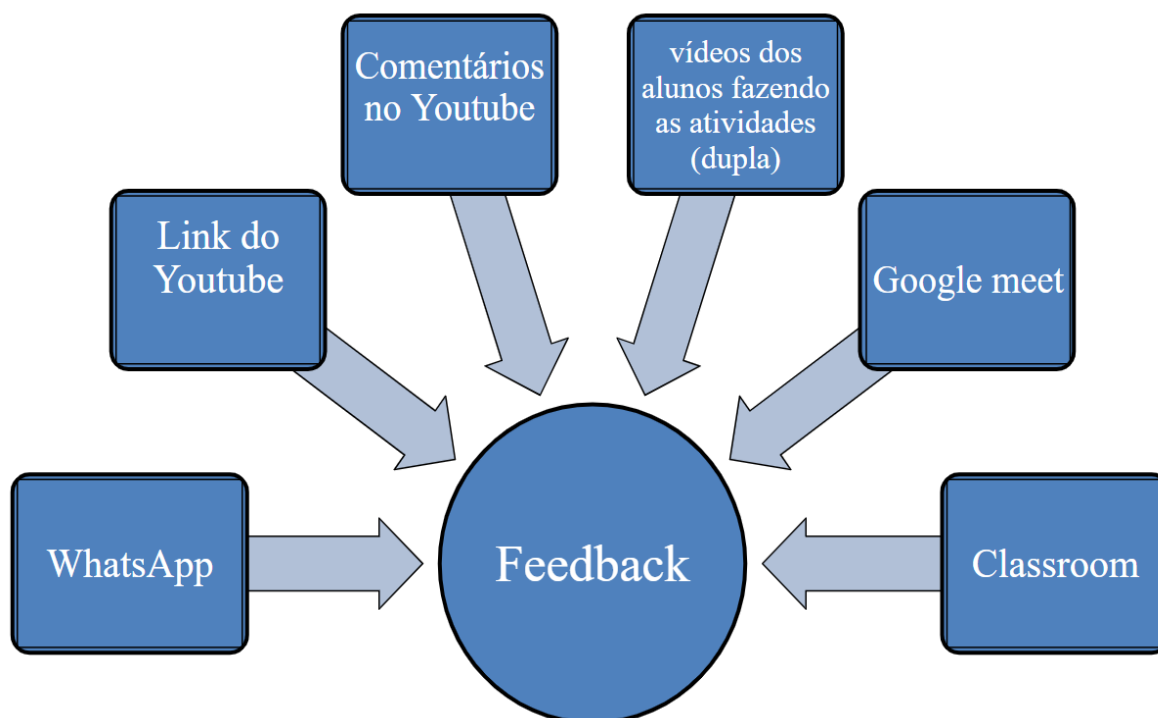
Outra dificuldade identificada e relatada pelos professores foi qual o melhor meio para chegar até os estudantes: decisões sobre como e onde compartilhar os vídeos para os alunos terem acesso sem tanta dificuldade. Nesse sentido, houve a questão das mudanças e flexibilidade de horários para recebimento de atividades ou para tirar as dúvidas dos alunos.

Devido às dificuldades identificadas, a professora Júlia relata: “Então, eu tanto recebia atividades dos(as) alunos(as), quanto dava um feedback no sábado, no domingo à noite, porque eu sabia que aquelas famílias só tinham aquele horário para isso.”(Professora Júlia, encontro 4, junho 2022). E embora, dar essa atenção aos alunos tenha sobrecarregado os professores, foi necessário naquele momento. Para os professores, foi importante refletir sobre esses desafios e dificuldades, ultrapassá-los e torná-los significativos em sua prática docente, e nesse processo de ensino e aprendizagem.

4.5 Interações entre professores, familiares e estudantes a partir do material produzido.

Todos os vídeos gravados, regravados, editados e produzidos foram a partir de uma intenção clara: ensinar música além no curso presencial. Seja motivado pela pandemia ou como continuidade de processos que alguns dos participantes já faziam, é fato que nesse contexto, o objetivo era pedagógico, de ensinar música, proporcionar aos alunos a continuação de uma vivência musical. Dessa forma, na figura 16 apresento os recursos que possibilitaram a comunicação e as reflexões dos professores em relação a essa interação com os alunos.

Figura 16: Interação e comunicação entre professores, alunos e usuários dos canais.



Fonte: Elaborada pela autora.

Dessa forma, a partir das produções de vídeos dos professores com atividades e propostas de exercícios direcionados, houve o retorno, o diálogo, a comunicação dos alunos com os professores através das “tarefas de casa” realizadas pelos alunos, que davam esse *feedback* por meio de vídeos gravados fazendo suas atividades.

Os professores observaram que em muitas gravações de vídeos o aluno não estava sozinho realizando a atividade, ou seja, o pai, a mãe ou algum parente realizava as atividades com a criança (aluno). Então, a partir dos *feedbacks* dos alunos juntamente com seus pais, alguns professores em suas videoaulas, passaram a propor atividades em dupla, para motivar ainda mais a participação dos familiares com as crianças tocando instrumentos de percussão, cantando, fazendo coreografias, dentre outras práticas. Nesse sentido, foi possível observar que houve interação dos familiares com os professores, influenciando positivamente nos planos de aula dos docentes.

Em se tratando de interação, outro formato de trabalho foi o realizado pelo professor Léo, que produziu vídeos colaborativos com a participação dos próprios alunos de teoria musical, na qual cada aluno(a) gravou seu vídeo fazendo percussão corporal, cantando, solfejando, etc., enviou para ele, que fez a junção das telas, e resultou em uma produção audiovisual colaborativa.

A mesma proposta foi feita e realizada com os alunos de instrumento musical, na qual cada um(a) tocou seu instrumento, ouviu o colega tocando para entender a dinâmica, a “pegada”, e tocar com a mesma proposta para que houvesse uma continuidade da música, embora cada aluno(a) tenha sua própria forma de tocar. Sendo assim, houve a preocupação dos(as) alunos(as) de registrar suas características próprias, sua identidade, mas sem deixar de olhar para a identidade do outro. Essa discussão sobre práticas colaborativas é trazida por Bezerra (2023) no âmbito da criação musical digital. Ele afirma que

o processo colaborativo (...) permite visualizar que a criação colaborativa possui papel importante na formação humana ao democratizar as escolhas, permitir escutas, tomadas de decisão, bem como aceitar o diferente como parte do contexto. Assim, em uma sociedade onde as hegemonias ainda oprimem as minorias, o desenvolvimento de atividades que promovem a conscientização e inclusão das diferenças são importantes ferramentas na desconstrução de pedagogias que perpetuam discursos e práticas hegemônicas (Bezerra, 2023, p. 161).

Outro aspecto trazido foi sobre o processo das produções realizadas pelos alunos. Elas se deram a partir das instruções dos professores, que os orientaram a como proceder, por exemplo, para gravarem em cima da guia nos vídeos colaborativos, etc. Sendo assim, Martins (2017), ao abordar o processo de gravação, relata que é importante possibilitar aos alunos a oportunidade de vivenciar diferentes formas de captação do som, alguns aspectos específicos da gravação em multi-pistas como as contagens, a separação das vozes no fone de ouvido, entre outras, como mencionado no capítulo dois. Ou seja, em muitos momentos, a aprendizagem se dá fazendo, criando e experimentando (Martins, 2017, p. 137). Nesse sentido, todas essas vivências são consideradas significativas no ensino-aprendizado musical e cada professor mostrou estar sensível a essas (re)significações.

Os professores relataram que foi enriquecedor cada vez que eles propunham uma atividade e recebiam os vídeos dos alunos realizando as atividades propostas. Os professores puderam observar o crescimento dos(as) alunos(as) em seus depoimentos quando relataram que eles(as) fizeram uma autoavaliação de seus próprios vídeos. Alguns alunos gravaram vários vídeos e fizeram uma análise crítica de qual material ficou melhor para, então, enviar para o professor.

O professor Will compartilhou a fala de uma aluna sobre o processo de gravação de uma das atividades de solfejo. Sua aluna relatou: “ah professor, eu enviei um áudio com o meu solfejo para você, mas eu fui ouvir de novo e não gostei, pois ficou muito desafinado. Posso reenviar?” (Professor Will, encontro 3, maio 2022).

Os alunos também relataram que foi de grande aprendizado a experiência de gravar em cima da guia, ouvindo o áudio gravado anteriormente, fazendo a contagem para saber o momento exato de começar a gravar sua parte.

O professor Will concluiu sua fala dizendo: “Eu editei e gravei pouco, mas dei a oportunidade aos alunos de fazerem esse exercício de gravar e autoavaliar também a sua performance.” E toda essa vivência o fez perceber o desenvolvimento performático dos alunos.

Nesse sentido, Vieira, (2010) afirma que “gravação de performances oferece aos integrantes condições de apreciar e avaliar o seu trabalho” (Vieira, 2010, p. 70). Sendo assim, identifiquei que o processo de apreciação, escuta e autoavaliação fez parte das aprendizagens tanto dos alunos quanto dos próprios professores, em se tratando do estudo e/ou prática da performance musical individual e coletiva.

O crescimento individual de todos os envolvidos se deu a partir das aprendizagens geradas pelas propostas de atividades, que segundo os professores, funcionaram, pois, a maioria dos alunos participou, gravou seu áudio e/ou vídeo e enviou para o professor. Além dessa participação, eles perceberam que os alunos progrediram à medida que enviaram suas atividades, a tal ponto que os professores não precisaram mais fazer as correções. Um exemplo foi dos solfejos cantados por eles, pelo fato dos próprios alunos passarem a fazer uma autocrítica, a se avaliar, ou seja, eles gravavam, assistiam, analisavam e regravavam quando necessário.

Da mesma forma, a professora Júlia relatou que postou mais de cento e cinquenta vídeos em seu canal, direcionado para musicalização infantil e destacou que sempre houve bastante interação nos comentários, tanto de seus alunos, pais de alunos quanto de usuários em geral. Segundo Silva (2020), a partir da interação e das sugestões de temas que ocorrem nos comentários, novos vídeos são gravados e postados. “E essa troca de feedbacks provoca nos professores, autoavaliações constantes, com o cuidado de oferecer uma aula cada vez melhor” (Silva 2020, p. 139).

Nas videoaulas produzidas pelos professores de musicalização infantil, havia um cuidado com a parte visual, ou seja, uma busca por chamar e prender a atenção das crianças. Nesse sentido, Bezerra (2023, p. 162) afirma que “o uso das tecnologias potencializa esse processo ao dinamizá-lo, tornando-o mais lúdico e atrativo para as crianças”. Sendo assim, os vídeos eram produzidos, por exemplo, com imagens e animações que estavam relacionadas às canções, personagens animados que eram tema de determinada aula, buscando atrair e envolver as crianças nas atividades propostas.

Nesse sentido, Gabriel e Júlia acreditam ter contribuído com o aprendizado musical, bem como, proporcionado momentos musicais dinâmicos e interativos às crianças e familiares, pelo fato de terem recebido mensagens nos comentários que relataram satisfação, participação e criatividade na realização das atividades musicais propostas.

O modo como os educadores musicais percebem o mundo, como seus alunos se relacionam entre si, quais os aplicativos e mídias sociais estão mais presentes em seus cotidianos podem refletir nas suas práticas docentes.

4.6 Aprendizagens e reflexões a partir das experiências com produções de vídeos.

Os dados advindos dos grupos focais mostram que os professores participantes passaram por alguns questionamentos, mudanças nas metodologias e desenvolveram habilidades em relação a alguns recursos tecnológicos ainda não conhecidos.

Quando os participantes do grupo focal estavam refletindo sobre suas práticas, suas experiências e discutindo sobre as novas plataformas digitais, a professora Júlia lembrou de um fato e relatou: “quero compartilhar um fato mais recente: eu fui falar para as crianças de cinco anos sobre o CD. E vi que nenhuma delas sabia o que era um CD. Então aquilo para mim foi bem marcante”. (Professora Júlia, encontro 2, maio 2022)

Em outro relato ela compartilha que tem uma musicoteca com muitas partituras, DVDs E CDs, bem como CDs de percussão de Ney Rosauro³ etc. Então, ela conversando com seu aluno, relatou: “já que te passei uma peça na partitura que é bem complicada de Ney Rosauro, como eu tenho o CD, eu posso lhe emprestar”. E ele disse: ‘precisa não, professora, isso tem no Spotify’. E essa fala do aluno a fez pensar e refletir: “Aquilo foi um gatilho, e eu disse: ‘é realmente, isso não é mais necessário’ e comecei a pensar sobre essas questões de tecnologia. Bem interessante”. (Professora Júlia, encontro 2, maio 2022)

Neste sentido, Westermann (2023) nos traz as seguintes informações:

O Spotify, por exemplo, iniciou suas operações apenas como um acervo digital de música (pirata, em um primeiro momento). Em seguida, agregou ferramentas de recomendação que o aproximaram de uma rádio online. Com o tempo, foram agregadas ferramentas de podcasts, ferramentas específicas para artistas, espaços para transações comerciais e divulgação de shows. Por último, o Spotify é dono do serviço

³ Ney Rosauro é Natural do Rio de Janeiro, Brasil, Ney Rosauro é considerado um dos mais importantes percussionistas do século XX. Com seu estilo único de escrever, que combina melodias encantadoras com ritmos cativantes, Rosauro utiliza os ricos elementos do folclore brasileiro para criar composições estilizadas, cheias de vida e fantasia, que vem encantando o público em todo o mundo. Fonte: <https://www.neyrosauro.com>

Soundtrap, que funciona como uma DAW — digital audio workstation⁴ — online, com um acervo de samples, ferramentas de beatmaker e diversas outras funcionalidades importantes para a produção de música e podcast. No momento da escrita deste texto, é possível produzir um podcast no Soundtrap e publicá-lo no Spotify — ferramenta disponível para quem compra uma assinatura da plataforma. Ainda não é possível fazer o mesmo com uma música, mas é possível que isso aconteça futuramente. Ou seja, o Spotify dá conta de praticamente todas as dimensões relacionadas à música: ouça, descubra, organize, componha, grave, venda e divulgue sua música sem sair daqui de dentro. Qual o impacto deste tipo de fenômeno para o campo da música? (Westermann, 2023, p. 43-44).

Fazendo uma conexão com o relato da professora Júlia e a fala do autor acima, os recursos utilizados pela professora e que foram de grande valia no seu aprendizado, na sua formação, “talvez” não sejam mais necessários atualmente. E a fala de seu aluno causou grande impacto e reflexões sobre sua prática docente. Nesse sentido, trago para ilustrar essa discussão a seguinte cena representada na cena 17:

Figura 17: Cena 1

Quem não tem em sua memória a imagem de um(a) professor(a) carregando seu micro system, ou caixinha de som, entrando na sala, colocando um CD e cantando com seus alunos?

Claro que isso não é impossível nos dias atuais, porém, se um aluno(a), criança, presenciar uma cena como essa, atualmente, provavelmente perguntará:

- “Professora, pega bluetooth? Posso conectar meu celular e colocar uma música?

E se a resposta for sim, “começa a guerra” de alunos querendo fazer o mesmo e dizendo: -“Eu falei primeiro”, -“depois é minha vez”, - “vou colocar música do Spotify” etc. Após alguns minutos para que todos se acalmem e entendam que poderão colaborar com a aula colocando suas canções escolhidas, sequencialmente e ordenadamente, a professora olha para trás e reflete: ‘Opa, meus valiosos CDs podem ficar guardados em casa e agora eu posso aprender a usar caixa bluetooth e celular que ficam ainda mais práticos. E depois, declara: - Obrigada, meus aluninhos da ‘geração tik tok’ por me tirarem da minha zona de conforto e me motivarem a aprender com vocês que é preciso buscar a cada dia conhecimento... No término da sua fala, escuta uma música de fundo que vai aumentando aos poucos e ela diz: Ué, mas já conectou? Me ensina! Deixa-me ver! Aperta onde?

Fonte: Elaborada pela autora.

A cena traz uma reflexão quanto à participação dos alunos, bem como às mudanças que ocorrem no mundo tecnológico. E as plataformas digitais como Youtube, Deezer, Spotify, dentre outras, fazem parte dessas transformações. Nesse sentido, é notório que, quando o professor adiciona aos seus planos de aula e prática docente, ferramentas que são utilizadas e sugeridas pelos próprios alunos, eles percebem que seus conhecimentos adquiridos através de suas buscas na internet, suas escolhas e opiniões são valorizadas, logo, se sentem mais motivados e se engajam mais no aprendizado musical. (GARCIA, 2023, p. 147).

⁴ DAW — em tradução livre: “estação de trabalho de áudio digital” — é um software que visa gravar, editar e tocar áudio digitalmente. Embora haja tradução, o termo DAW é o mais utilizado no meio musical.

Ainda nesse sentido, os participantes no encontro 2, ao conversarem sobre aparelhos reprodutores de áudios, relataram:

Júlia — Os próprios computadores, hoje, não têm mais o espaço do leitor de som.

Will — E as lojas não vendem mais com CD, é só o *pendrive*.

Léo — É só Bluetooth agora, né?

Todos — Realmente, só Bluetooth.

E ainda nesse contexto, é possível perceber, por exemplo, que o cantor e/ou instrumentista não precisa de tantos cabos a sua volta, por existirem equipamentos que podem substituí-los, conforme o professor Gabriel declara:

Quero compartilhar algo bem particular com vocês. Eu confesso que apesar de todas as mudanças quanto a reprodutores digitais de áudio, ainda tenho o sonho de ter um CD físico. Mesmo entendendo que hoje os artistas têm um trabalho como um EP no Spotify, eu ainda não consegui me convencer de que as pessoas não adquirem CD e que eu não vou ter o meu CD físico, sabe? É engraçado isso, porque mesmo acompanhando todas essas mudanças, ainda não caiu minha ficha, e isso é meio frustrante.” (Professor Gabriel, encontro 2, maio 2022).

O professor Will relatou:

Ouvindo tanto Gabriel como Júlia quando falavam do CD, estava me lembrando das que quando comecei a dar aula na Iniciação Musical na Escola Estadual de Música Anthenor Navarro (EEMAN), o que a gente tinha de tecnologia era um micro system para colocar CD. (Professor Will, encontro 2, maio 2022)

O professor Will continuou: "Recentemente, pedi a uma amiga para trazer dos Estados Unidos um CD para mim. E ela me respondeu: ‘como é que a pessoa hoje ainda compra CD se tem tudo no Spotify, nas plataformas?’. E eu fui falar isso que você falou, Gabriel, de ter um CD físico do artista que eu gosto”.(Professor Will, encontro 2, maio 2022) E complementou dizendo: “e eu também te entendo, Gabriel, porque, por exemplo, eu também tenho Banda e acho que a gente, enquanto artista, gosta de ter a mídia física” (Professor Will, encontro 2, maio 2022). Gabriel afirmou: “Isso, eu sempre pensei em ter meu projeto concretizado de forma física, um CD bonitinho. Acredito que ainda existe esse público que gosta do CD. Lógico que a procura diminuiu bastante”. É possível perceber que a conversa entre eles aponta para questões discutidas dentro do contexto de cultura participativa digital, que é a valorização de práticas que podem coexistir e não apenas serem substituídas (Beltrame, et al, 2023).

Will complementou: “Em relação ao vinil, está voltando com tudo, por incrível que pareça, não é? (Professor Will, encontro 2, maio, 2022). Gabriel: “Acho que o vinil está ligado também ao saudosismo de ouvir música com um som real.”(Professor Gabriel, encontro 2,

maio, 2022). Will: “Ainda tenho na minha casa além da vitrola, um aparelho de colocar fita. Eu tenho tudo guardado, porque eu gosto mesmo” (Professor Will, encontro 2, maio 2022).

Will continua discursando e refletindo sobre os equipamentos, aparelhos etc, que entraram em desuso, e complementa: “eu fiz uma atividade, na qual levei um aparelho de vinil para sala de aula”. (Professor Will, encontro 2, maio 2022).

Aí imagina, os alunos só conheciam até então, o CD e já estavam nessa era do *streaming*. Então ficaram perguntando: ‘O que é isso? Como é que se toca?’ E aí, eu coloquei o vinil, mostrei o que era, como é feito o material, então, coloquei na vitrola e na picate que eu tinha de DJ. Ensinei eles a manipular e eles ficaram encantados. E proporcionar para eles essa experiência, foi muito interessante. (Professor Will, encontro 2, maio 2022).

Foi possível, a partir das discussões apresentadas perceber que embora o professor Will tenha uma grande experiência com as tecnologias nos dias atuais, ele mantém essa aproximação com equipamentos considerados antigos por ainda possuir fita, CD, vitrola, dentre outros. E essa aproximação e vivência foi proporcionada aos seus alunos durante uma aula, na qual puderam conhecer e manipular uma vitrola, colocar o disco e escutar músicas.

Outro aspecto discutido foi sobre finalidades e objetivos pedagógicos para além do uso da tecnologia como recurso. Nessa direção, o professor Will relata que ele é de uma época que não tinha tanta facilidade de recursos como YouTube, com muitos tutoriais de aprendizado e etc. Mas ele declara que “diante de tanto bombardeio de informações é preciso saber selecionar os vídeos, porque tem muita gente falando de todos os assuntos, então tem que fazer uma seleção, passar um filtro de quem realmente está fazendo uma coisa legal”. E acrescentou: “tem que saber realmente para onde olhar e observar o que realmente vai interessar e atinge o seu objetivo naquele momento da prática.” (Professor Will, encontro 1, maio 2022).

Em se tratando de compartilhamento por meio do Youtube,

O somatório dessas novas formas de criação e consumo podem ser compartilhadas e todo esse processo pode ser percebido em uma relação com a educação musical. Afinal, ao compartilhar informações e conteúdos, há a possibilidade de novas aprendizagens. Nesse aspecto, o YouTube funciona como um canalizador da música. A educação musical se dá nessas plataformas nas novas maneiras de criar, interagir em novas maneiras de consumir música. (Marques 2023, p. 35).

E esse compartilhamento foi possível após todo o processo de dedicação à produção de vídeos. Nesse sentido, Martins (2017) relatou em sua dissertação que identificou que os envolvidos tiveram uma relação com as tecnologias, pois crianças tiveram a oportunidade de vivenciar as diferentes formas de captação do som, alguns aspectos específicos da gravação em multi-pistas como as contagens, a separação das vozes no fone de ouvido, entre outras. Ou seja,

em muitos momentos, a aprendizagem se dava fazendo, criando e experimentando (Martins, 2017, p. 137), também identifiquei, a partir das concepções dos relatos dos participantes envolvidos na minha dissertação, que tanto eles quanto seus alunos possuíam vivências que foram significativas no ensino e aprendizagem musical, proporcionando um olhar sensível a essas significações.

Outro aspecto importante que surgiu dos grupos focais foi quando a professora Júlia relata que as reflexões e vivências mais intensas com as tecnologias, refletiram no projeto de construção do curso técnico em instrumento musical da Escola Especializada de Música, que deu início em novembro de 2021, pois através dela e do professor Will foram adicionados componentes curriculares como: edição de partituras no primeiro e segundo semestres, ateliê de gravação musical, no terceiro semestre e ferramentas digitais em música no quarto semestre, cujo foco não está nos conteúdos e sim nas habilidades. Nesse sentido, muitas foram as aprendizagens geradas a partir das produções, bem como da relação que os professores buscaram ter com as tecnologias digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa, através dos encontros do grupo focal, mostram que a relação dos professores participantes da pesquisa com as tecnologias digitais em sua formação musical se deu inicialmente por meio de estudos com CDs, videoaulas em DVDs e posteriormente em plataformas digitais como Youtube, acompanhando algum canal. Além disso, listaram aplicativos que auxiliaram na sua percepção musical e experiências vividas durante a graduação no curso de licenciatura em música, dentre outras formas. Foi possível perceber que essa relação com as tecnologias digitais presentes no seu aprendizado se deu para além dos recursos em si, pois tais vivências refletiram em suas práticas docentes.

E a partir dessa experiência, de um modo geral, assim como o processo de gravação, aumentaram seu senso crítico de autoavaliação quanto a sua própria atuação, postura, clareza ao transmitir os conteúdos, zelo quanto ao produto final produzido. Tal prática possibilitou outras formas de refletir sobre suas práticas de ensino.

Através dessa nova experiência foi possível identificar que eles refletiram mais sobre a finalidade das aulas, sobre como estava sendo o aprendizado dos alunos, se eles estavam tendo acesso às aulas, se estavam aprendendo os conteúdos, quais suas maiores dificuldades. Sendo assim, para ser possível obter sempre os feedbacks dos alunos, os professores precisaram flexibilizar seus horários para tirar alguma dúvida, dar assistência aos alunos, principalmente àqueles que tinham acesso ao celular apenas quando os pais ou algum responsável chegava do trabalho. Em se tratando da falta de acesso à internet, fato esse que está dentro de um contexto bem mais amplo, “sabe-se que a desigualdade social e econômica existente cria abismos no que tange este acesso, implicando em famílias que têm pouco ou nenhum acesso às tecnologias”. (Bezerra, 2021, p.25). Desse modo, os professores mostraram ter sensibilidade e deram atenção aos alunos que possuíam tempo restrito quanto ao acesso à internet.

No entanto, apesar dos desafios enfrentados, os alunos conseguiam ter essa comunicação com os professores. E através das devolutivas de atividades que foram realizadas pelos alunos, como gravação de vídeos solfeando, cantando, tocando um instrumento, fazendo uma performance com percussão corporal, dentre outras, os professores, à medida que receberam os vídeos dos alunos, assistiram com atenção, avaliaram os alunos e deram os feedbacks necessários. E através dessa troca, foi possível perceber que os alunos foram construindo seu próprio senso crítico e autoavaliativo, fazendo suas próprias correções, por exemplo, com relação à afinação de um solfejo ou música e principalmente quanto ao processo de gravação de vídeos, pois os professores relataram que da metade do semestre para o término,

eles não precisavam mais fazer as correções porque a cada produção audiovisual dos alunos melhorava a afinação, a expressão, a postura diante das câmeras, bem como a autoconfiança expressada na performance, de um modo geral.

Dessa forma, o diálogo das tecnologias com a prática docente dos professores e vivência dos alunos, resultaram em diferentes aprendizagens para todos os envolvidos. Todos os vídeos gravados, tanto pelos professores quanto pelos alunos, foram resultados de grandes superações, persistência, paciência e desafios, pois eles não se limitaram, não se renderam diante das dificuldades e produziram, como disse a professora Júlia, vídeos amadores, mas que pareciam profissionais. Para os professores, foi importante refletir sobre esses desafios, ultrapassá-los e torná-los significativos em sua prática docente nesse processo de ensino e aprendizagem.

Dentre as tecnologias digitais, a produção de vídeos foi o principal meio que interligou os participantes da pesquisa, possibilitando diálogo, construção, compartilhamento, aprendizagens, desafios, superações e reflexões. Nesse sentido, as discussões realizadas no grupo focal, as leituras e aprendizagens durante todo esse período de construção da dissertação me levaram a necessidade de refletir sobre qual é nosso papel como educadores dessa geração de alunos que já nasce nesse contexto digital? Precisamos refletir sobre a importância de promover práticas digitais na escola, principalmente para os alunos que não têm acesso em casa, porque o mundo é digital.

Portanto, é perceptível que houve mudanças devido aos avanços tecnológicos, também devido ao advento da Pandemia da COVID-19 na qual alavancou os experimentos de diversas possibilidades de aprender e ensinar música, bem como proporcionar variadas descobertas no meio tecnológico, como se aproximar e ter a tecnologia como importante e fundamental aliado em sua prática docente.

Sendo assim, é importante que educadores, estudantes e famílias consigam compreender o mundo digital e seus impactos no desenvolvimento humano, social e educacional das pessoas de forma geral. Dessa forma, este trabalho se apresenta relevante porque possibilita ver sob a ótica de professores as especificidades e transformações que ocorrem na prática docente, a partir do contexto midiático em que vivemos, fazendo um diálogo entre a música produzida e consumida no mundo digital.

REFERÊNCIAS

ALVES, Daniel Ramalho. **Formação de músicos-produtores em processos de produção musical em estúdio**. João Pessoa - Pb. 2020 125 f.

BARROS, BELTRAME, MARQUES, Cultura participativa digital, mídias sociais e educação musical. **Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências** / Organização: Juciane Araldi Beltrame ... [et al.] - João Pessoa: Editora do CCTA, 2023. 273 p. : il. p.21-38.

BEZERRA, Igor de Tarso Maracajá. **Musicalizando digitalmente: uma alternativa pedagógica em tempos de pandemia**. - João Pessoa, 2021. 105 f. : il.

_____. Brincando de fazer música digitalmente. **Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências** / Organização: Juciane Araldi Beltrame ... [et al.] - João Pessoa: Editora do CCTA, 2023. 273 p. : il. p.217-234

ASCHIDAMINI, Ione Maria; SAUPE, Rosita. **Grupo focal – estratégia metodológica qualitativa: um ensaio teórico**. Cogitare enfermagem, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 9-14, 2004.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. - **Características da investigação qualitativa**. In: **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Porto Editora, 1994. p.47-51.

CRUZ NETO, O; MOREIRA, M. R.; SUCENA, L. F. M. **Grupos focais e pesquisa social qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação**. In: Anais... Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, XIII, Ouro Preto, 04 a 08 de novembro, de 2002.

GARCIA, Marcos da Rosa. Novos paradigmas das práticas pedagógico-musicais digitais e online: aulas de violão e guitarra **Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências** / Organização: Juciane Araldi Beltrame ... [et al.] - João Pessoa: Editora do CCTA, 2023.273 p. : il. p. 101-216

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOHN, D. ASPECTOS TECNOLÓGICOS DA EXPERIÊNCIA MUSICAL. **Revista Música Hodie**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 11–28, 2008. DOI: 10.5216/mh.v7i2.3295. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/3295>. Acesso em: 14 jul. 2023.

_____. **Tecnologias digitais para educação musical** / Daniel Gohn. - São Carlos : EdUFSCar, 2010. 66 p. -- (Coleção UAB-UFSCar).

GOMES, Maria Elasir S.; BARBOSA, Eduardo F. **A técnica de grupos focais para obtenção dados qualitativos**. Educativa. 1999.

GOMEZ, Margarita Victoria. **Cibercultura, formação e atuação em rede: guia para professores**. Brasília: Liberlivro, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010, 3ª Edição (3ª Reimpressão – 2018).

LÜDKE, Menga. ANDRE, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 2018. 99p. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MARQUES, Gutenberg de Lima; **Práticas de ensino e aprendizagem do canto nas mídias sociais: um estudo sobre o espaço pedagógico-musical Youtube**. - 2021. 155 p.

_____. Efeito YouTube: novas formas de criação, consumo e compartilhamento de música **Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências** / Organização: Juciane Araldi Beltrame ... [et al.] - João Pessoa: Editora do CCTA, 2023. 273 p. : il. p.39-56

MARTINS, Mariana Roncale. **Do rec ao play, e além: as gravações em uma oficina de música para crianças**/ Mariana Roncale Martins. - 2017. 158 p. il.; 29 cm

MCKORD, Kimberly; LEE, Ling-Yu Liza. **Using music technology with young children with autism: two case studies**. In: World Conference Of International Society For Music Education, 30., 2012, Thessaloniki, Greece. Proceedings [...] Thessaloniki: ISME, 2012. p. 195-211.

OGIBOWSKI, Brunno Rossetti; **Práticas pedagógico-musicais não presenciais: narrativas de dois professores de música da rede pública de ensino de Florianópolis** – UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina - 2021. 104p.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música**. Porto Alegre. Ed. Sulina. 2017. p. 199.

_____. **Ascensão e queda do Programa Mais Educação - A música na proposta de educação (em tempo) integral**. Revista Vórtex, Curitiba, v.5, n.2, 2017, p.1-25.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Ética na pesquisa em música: definições e implicações na contemporaneidade**. Per Musi, Belo Horizonte, n.27, 2013, p.7-18.

SILVA, Gibson Alves Marinho da. **Autodeterminação na aprendizagem musical mediada por tecnologias digitais no ensino médio : uma pesquisa-ação em uma escola estadual de Mossoró/RN** / Gibson Alves Marinho da Silva – Mossoró, RN, 2019. 184 f.

SILVA, Roger Cristiano Lourenço da. **O ensino de saxofone na era digital: um estudo sobre professores/produtores do YouTube** - 2020. 161 f. : il.

SILVA, Rosangela Souza da. **A utilização de recursos tecnológicos como suporte para o ensino-aprendizagem de música**. UFPB - 2016.

SOUZA, L. K. de. **Recomendações para a Realização de Grupos Focais na Pesquisa Qualitativa**. *PSI UNISC*, 4(1), - 2020, 52-66.

TURRA NETO, N. **Pesquisa qualitativa em geografia.** In: XVII Encontro Nacional de Geógrafos - XVII ENG, 2012, Belo Horizonte. Anais do XVII Encontro Nacional de Geógrafos: entre escalas, poderes, ações, geografias, 2012.

WESTERMANN, Bruno. **Plataformização e Educação Musical: um museu de grandes novidades?** In.: Conteúdos e práticas musicais digitais: reflexões, relatos e experiências. Editora UFPB. 2023. p. 39.

APÊNDICES

APÊNDICE A — CARTA DE ANUÊNCIA



ESCOLA ESTADUAL DE MÚSICA ANTENOR NAVARRO

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora Rosangela Souza da Silva, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **O papel das tecnologias contemporâneas nas práticas pedagógicas de professores de música atuantes em escolas especializadas e no ensino particular de instrumento**, que está sob a coordenação/orientação da Prof^a Juciane Araldi Beltrame cujo objetivo é analisar a prática pedagógica de professores de música da cidade de João Pessoa-PB, que atuam em escolas especializadas de música e dão aulas particulares, destacando o papel das tecnologias contemporâneas no contexto de suas práticas, nesta Escola.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se a mesma a utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

João Pessoa, em

11 / 03 / 2022.

Nome/assinatura e carimbo do responsável pela Instituição ou pessoa por ele delegada

Ass: 184071-2



Escola Estadual de Música Anthenor Navarro
Rua Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho
João Pessoa – PB, CEP 58.042-900
Fone: 98791-8097 Email: emansecpb@gmail.com

APÊNDICE B — TEMAS NORTEADORES DO GRUPO FOCAL**1º Encontro**

Tema:

Relação dos participantes com as tecnologias digitais

Data: dia 24/05/22 (terça-feira)

Horário de início e término: 11h45 às 12h45

Participantes presentes: Will, Júlia, Léo e Gabriel

2º Encontro

Tema:

A relevância das tecnologias digitais em suas práticas musicais e docentes

Data: dia 31/05/22 (terça-feira)

Horário de início e término: 11h45 às 12h45

Participantes presentes: Will, Júlia, Léo e Gabriel

3º Encontro

Tema:

Processo de gravação e edição de áudio e vídeo

Data: dia 14/06/22 (terça-feira)

Horário de início e término: 11h45 às 12h45

Participantes presentes: Will, Júlia, Léo e Gabriel

4º Encontro

Temas:

- Desafios e aprendizagens pedagógicas na produção e veiculação de conteúdo multimídia para aulas online e/ou presenciais
- Compartilhamento das produções musicais por alunos e professores

Data: dia 21/06/22 (terça-feira)

Horário de início e término: 20h às 21h15

Participantes presentes: Will, Júlia, Léo e Gabriel

ANEXOS

ANEXO 1 — PARECER SUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O PAPEL DAS TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE MÚSICA ATUANTES EM ESCOLAS ESPECIALIZADAS E NO ENSINO PARTICULAR DE INSTRUMENTO

Pesquisador: ROSANGELA SOUZA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 56692922.2.0000.5188

Instituição Proponente: Centro de Comunicação, Turismo e Artes

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.318.215

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um protocolo de pesquisa que tem como origem o Programa de Pós-graduação em Música, do Centro de Comunicação, Turismo e Artes da Universidade Federal da Paraíba, da aluna Rosangela Souza da Silva, sob orientação da professora Juciane Araldi Beltrame, com o término previsto para julho de 2023. O presente estudo será realizado através de uma pesquisa de caráter qualitativo com base em entrevista semiestruturada, grupo focal e análise documental da produção audiovisual dos professores. As atuações com tecnologias consideradas para este estudo devem compreender: a) trabalhos desenvolvidos e socializados com seus alunos em mídias digitais e sociais, como videoaulas, vídeos de práticas instrumentais postados na plataforma Youtube, vídeos colaborativos com seus alunos (collabs); b) utilização de programas de edição de áudio e gravação de vídeos, Podcasts, dentre outros. Os critérios de escolha levarão em conta a periodicidade de publicações, o tempo de atuação em escolas especializadas e/ou aulas particulares (no mínimo 3 anos) e a disponibilidade em participar da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB - 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 5.318.215

Analisar a prática pedagógica de professores de música da cidade de João Pessoa-PB, que atuam em escolas de música especializadas e/ou dão aulas particulares, destacando o papel das tecnologias contemporâneas no contexto de suas práticas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os possíveis riscos de participação são considerados mínimos, limitados à possibilidade de eventual desconforto durante a realização das entrevistas. Em se tratando de grupo focal, é possível que o/os entrevistados sintam timidez ou desconforto ao compartilhar as/algumas situações, críticas com relação às perguntas ou até tema discutido. Porém, buscarei promover um clima descontraído e agradável para que os entrevistados se sintam bem a vontade e confortáveis para expor suas contribuições.

Benefícios:

O momento da entrevista semiestruturada poderá trazer uma reflexão significativa, para cada entrevistado, sobre sua atuação pedagógica. E o momento do grupo focal, proporcionará também conhecer as experiências musicais e pedagógicas dos demais participantes, promovendo, assim, uma auto avaliação e crescimento intelectual.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa terá caráter qualitativo com base em entrevista semiestruturada, grupo focal e análise documental da produção audiovisual dos professores. As atuações com tecnologias consideradas para este estudo devem compreender: a) trabalhos desenvolvidos e socializados com seus alunos em mídias digitais e sociais, como videoaulas, vídeos de práticas instrumentais postados na plataforma Youtube, vídeos colaborativos com seus alunos (collabs); b) utilização de programas de edição de áudio e gravação de vídeos, Podcasts, dentre outros. Os critérios de escolha levarão em conta a periodicidade de publicações, o tempo de atuação em escolas especializadas e/ou aulas particulares (no mínimo 3 anos) e a disponibilidade em participar da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados tempestivamente.

Recomendações:

Ver conclusão.

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 5.318.215

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram encontrados óbices éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1905250.pdf	11/03/2022 21:48:06		Aceito
Outros	roteiro.pdf	11/03/2022 21:42:25	ROSANGELA SOUZA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	11/03/2022 21:40:16	ROSANGELA SOUZA DA SILVA	Aceito
Outros	aprovacao.pdf	11/03/2022 20:30:11	ROSANGELA SOUZA DA SILVA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	11/03/2022 12:21:21	ROSANGELA SOUZA DA SILVA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	11/03/2022 12:20:24	ROSANGELA SOUZA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	consentimento.pdf	11/03/2022 12:06:56	ROSANGELA SOUZA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	anuencia.pdf	11/03/2022 12:04:05	ROSANGELA SOUZA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	rosto.pdf	11/03/2022 12:01:11	ROSANGELA SOUZA DA SILVA	Aceito

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOÃO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 5.318.215

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 29 de Março de 2022

Assinado por:

**Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))**

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

ANEXO 2 — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Comunicação, Turismo e Artes
Programa de Pós-Graduação em Música

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) _____,

As pesquisadoras **Rosangela Souza da Silva** e a Dr^a **Juciane Araldi Beltrame** convidam você a participar da pesquisa intitulada “**O Papel das Tecnologias Contemporâneas nas Práticas Pedagógicas de Professores de Música atuantes em Escolas Especializadas e no Ensino Particular de Instrumento**”. Para tanto você precisará assinar o TCLE que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela **Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016**, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e que ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você (ou para o seu empregador, quando for este o caso) e que você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, não permitindo a sua identificação.

Esta pesquisa tem por **objetivo**: analisar a prática pedagógica de professores de música da cidade de João Pessoa-PB, que atuam em escolas especializadas de música e/ou dão aulas particulares, destacando o papel das tecnologias contemporâneas no contexto de suas práticas; compreender a relação dos professores de música com as tecnologias contemporâneas em suas

práticas de ensino tendo como foco a gravação e edição de áudio e vídeo; identificar os desafios e potencialidades pedagógicas na produção e veiculação de conteúdo multimídia para aulas online e/ou presenciais; compreender as aprendizagens que emergem da socialização dos trabalhos desenvolvidos em mídias sociais pelos estudantes e/ou professores; verificar as especificidades das aulas ministradas nas modalidades - online, presencial, híbrida - que os professores atuam.

A pesquisa terá caráter qualitativo com base em entrevista semiestruturada, grupo focal e análise documental da produção audiovisual dos professores. As atuações com tecnologias consideradas para este estudo devem compreender: a) trabalhos desenvolvidos e socializados com seus alunos em mídias digitais e sociais, como videoaulas, vídeos de práticas instrumentais postados na plataforma *Youtube*, vídeos colaborativos com seus alunos; b) utilização de programas de edição de áudio e gravação de vídeos, *Podcasts*, dentre outros. Os critérios de escolha levarão em conta a periodicidade de publicações, o tempo de atuação em escolas especializadas e/ou aulas particulares (no mínimo 3 anos) e a disponibilidade em participar da pesquisa.

Os possíveis riscos de participação são considerados mínimos, limitados à possibilidade de eventual desconforto durante a realização das entrevistas. Em se tratando de grupo focal, é possível que o/os entrevistado(s) sintam timidez ou desconforto ao compartilhar as/algumas situações, críticas com relação às perguntas ou até tema discutido. Porém, buscarei promover um clima descontraído e agradável para que os entrevistados se sintam bem a vontade e confortáveis para expor suas contribuições.

Já os possíveis benefícios para os participantes, no momento da entrevista semiestruturada poderá trazer uma reflexão significativa, para cada entrevistado, sobre sua atuação pedagógica. E o momento do grupo focal, proporcionará também conhecer as experiências musicais e pedagógicas dos demais participantes, promovendo, assim, uma auto avaliação e crescimento intelectual.

Contato das Pesquisadoras Responsáveis:

Rosângela Souza da Silva

E-mail rosangelamusicart@emo.ufpb.br

Telefone: (83) 98824.3010

Orientadora Dr^a Juciane Araldi Beltrame

E-mail: juciane.beltrame@emo.ufpb.br

Telefone: (83) 9 9617-4986

Programa de Pós-graduação em música (PPGM)

Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA)

Campus I – Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 – João Pessoa-PB

Telefone: +55 (83) 3216-7005

E-mail: ppgm@ccta.ufpb.br

Horário de Funcionamento: de 07h às 12h e de 13h às 16h.

Homepage: <http://www.ccta.ufpb.br/ppgm>

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Centro de Ciências da Saúde (1º andar) da Universidade Federal da Paraíba

Campus I – Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 – João Pessoa-PB

Telefone: +55 (83) 3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Horário de Funcionamento: de 07h às 12h e de 13h às 16h.

Homepage: <http://www.ccs.ufpb.br/eticaccsufpb>

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ao colocar sua assinatura ao final deste documento, **VOCÊ**, de forma voluntária, na qualidade de **PARTICIPANTE** da pesquisa, expressa o seu **consentimento livre e esclarecido** para participar deste estudo e declara que está suficientemente informado(a), de maneira clara

e objetiva, acerca da presente investigação. E receberá uma cópia deste **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**, assinada pela Pesquisadora Responsável.

João Pessoa - PB, _____ de _____ de 2022

Assinatura, por extenso, do(a) Participante da Pesquisa

Assinatura, por extenso, da Pesquisadora Responsável pela Pesquisa

Caso seja necessário, você poderá participar da pesquisa no formato Online?

SIM ☐ NÃO ☐